

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EM ARQUIVOS**

**DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM GUIA
DO FUNDO SINDICATO DA INDÚSTRIA DA
CONSTRUÇÃO CIVIL DE SANTA MARIA
(SINDUSCON/SM) ATRAVÉS DO SOFTWARE LIVRE
ICA-ATOM**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Luciane Baratto Adolfo

**São João do Polêsine, RS, Brasil
2009**

**DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM GUIA DO
FUNDO SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO
CIVIL DE SANTA MARIA (SINDUSCON/SM) ATRAVÉS DO
SOFTWARE LIVRE ICA-ATOM**

por

Luciane Baratto Adolfo

Monografia apresentada ao curso de pós-graduação à distância em Gestão em Arquivos, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão em Arquivos

Orientador: Prof. Dr. Daniel Flores

**São João do Polêsine, RS, Brasil
2009**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação em Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização.

**DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM GUIA DO FUNDO
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE SANTA
MARIA ATRAVÉS DO SOFTWARE LIVRE ICA-ATOM**

elaborada por
Luciane Baratto Adolfo

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão em Arquivos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Daniel Flores, Dr. (UFSM)
(Presidente/ Orientador)

Eneida Izabel Schirmer Richter, Ms. (UFSM)

Sônia Elisabete Constante, Ms. (UFSM)

São João do Polêsine, 28 de novembro de 2009.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelas oportunidades que coloca no meu caminho.

Aos meus pais Luiz Augusto e Marguerida, à minha irmã Gabrielle, ao meu namorado Guilherme e aos meus Avós que não mediram esforços para contribuir com mais esta etapa conquistada.

Ao professor e orientador Dr.Daniel Flores por seus conceitos e orientações na execução e conclusão da pesquisa.

À professora Rita de Cássia Portela da Silva pelas idéias trocadas e incentivos que reforçaram o desenvolvimento desta monografia.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM GUIA DO FUNDO SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE SANTA MARIA ATRAVÉS DO SOFTWARE LIVRE ICA-ATOM

AUTORA: Luciane Baratto Adolfo

ORIENTADOR: Dr. Daniel Flores

Data e Local da Defesa: São João do Polêsine, 28 de novembro de 2009.

Instituições custodiadoras de acervos arquivísticos enfrentam dificuldades para disponibilizar e gerenciar descrições arquivísticas na *Web*. Uma alternativa seriam softwares que permitissem o intercâmbio de informações entre instituições e usuários, além de estar de acordo com as normas de descrição. Com este intuito foi desenvolvido o ICA-AtoM, um software livre, aplicativo, multilíngüe, distribuído gratuitamente e que se encaixa as necessidades de instituições arquivísticas. A vista do exposto, este estudo visa analisar o grau de dificuldade do uso e as possibilidades oferecidas pelo ICA-AtoM no desenvolvimento de um guia do Fundo documental do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria, com o objetivo de avaliar a aproveitamento do Software. A avaliação focou a facilidade de instalação, o ajuste às normas de descrição, a usabilidade, os recursos disponíveis aos usuários, os meios de acesso ao conteúdo e os resultados da descrição documental. Como resultados do trabalho são apresentados duas versões do Guia do Fundo documental, uma versão digital e uma versão para impressão. Apontamos, por final, considerações sobre os pontos propostos nas análises e os critérios avaliados.

Palavras-chave: software de descrição; guia de fundo; avaliação;

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Programa de Pós-Graduação em Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria

DEVELOPMENT AND EVALUATION OF A GUIDE DOCUMENT BASE OF THE UNION OF CONSTRUCTION INDUSTRY OF SANTA MARIA THROUGH FREE SOFTWARE ICA-ATOM

AUTHOR: Luciane Baratto Adolfo

ADVISOR: Dr. Daniel Flores

Date and Place of Defense: São João do Polêsine, November 28, 2009.

Custody institutions of archival collections struggling to provide and manage archival descriptions on the Web. An alternative would be softwares that would allow the exchange of information between institutions and users, and to comply with the standards of description. With this purpose it was developed ICA-Atom, a free software application, multilingual, freely distributed and that fits the needs of archival institutions. That said, this study aims to analyze the degree of difficulty of use and the possibilities offered by ICA-AtoM in developing a guide Document base of the Union of Construction Industry of Santa Maria, in order to evaluate the use of this Software. The evaluation focused on the ease of installation, adjustment to the descriptive standards, usability, resources available to users, the means of access to content and the results of the documentary description. As the results of the work are presented two versions of the Guide to the documentary, a digital version and a printing version. We point out, for final consideration, the points proposed in the analysis and the criteria evaluated.

Keywords: software description; fund guide; evaluation;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Níveis do modelo SEPIADES (Fonte: http://www.knaw.nl/ecpa/sepia/).....	25
Figura 2 – Principais entidades do ICA-AtoM e suas relações (Fonte: http://www.ica-atom.org/docs/index.php?title=UM-1.3).....	28
Figura 3 – Tela de login do sistema	29
Figura 4 - Caixa de <i>menu</i> contextual (Fonte: http://ica-atom.org/demo/informationobject/show/isad/288).....	30
Figura 5 – Níveis de descrição do Fundo SINDUSCON/SM	41
Figura 6 – Erro na exportação dos dados	42
Figura 7 - Página inicial do Guia.....	43
Figura 8 - Descrição da Instituição arquivística	43
Figura 9 - Descrição do registro de autoridade.....	44
Figura 10 - Descrição do Fundo	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Níveis de descrição e instrumentos de pesquisa. (Fonte: LOPEZ, 2002, p.22)	19
Quadro 2 – Histórico de versões (Fonte: compilação de ICA-ATOM, 2009).	27
Quadro 3 - Regras de usuários no ICA-AtoM.....	31
Quadro 4 – Passos para instalação do software ICA-AtoM.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CODEARQ	Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos;
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos;
CTNDA	Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística;
EAD	<i>Encoded Archival Description</i>
ICA	<i>International Council on Archives</i> (Conselho Internacional de Arquivos);
ISDIAH	<i>International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings</i> ;
MODS	<i>Metadata Object Description Schema</i>
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística;
RAD	Rules for Archival Description (Canadense)

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Quadro de Arranjo do Fundo SINDUSCON/SM	57
APÊNDICE B - Guia na versão impressa.....	58
APÊNDICE C - Paralelo entre os metadados da norma ISIAH e do software ICA-AtoM	70
APÊNDICE D - Paralelo entre os metadados da norma ISAAR (CPF) e do software ICA-AtoM.....	72
APÊNDICE E - Paralelo entre os metadados da norma ISAD (G), NOBRADE e do software ICA-AtoM.....	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Tema de pesquisa	13
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa	14
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 Descrição Arquivística	15
2.1.1 Princípios Arquivísticos	17
2.1.2 Instrumentos de Pesquisa.....	18
2.3 Normas de Descrição	19
2.3.1 ISAD(G)	20
2.3.2 ISAAR(CPF).....	21
2.3.3 NOBRADE	22
2.3.4 ISDIAH.....	23
2.3.5 ISDF	24
2.3.6 Sepiades.....	24
2.3 O ICA-AtoM	25
2.3.1 Estrutura do Software.....	28
2.4 O Fundo SINDUSCON/SM – ASCON/SM	32
3 METODOLOGIA	34
3.3 Análise e Tratamento dos Dados	36
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
4.1 Documentação do processo de instalação	38
4.2 Arranjo e descrição do Fundo documental SINDUSCON/SM	39
4.3 Exportação do arquivo XML	41
4.4 Estruturação do Guia do Fundo SINDUSCON/SM	42
4.4.1 Versão digital	42
4.4.2 Versão para impressão.....	45
4.5 Avaliação do software ICA-AtoM	46
4.5.1 Metadados.....	46
4.5.2 Acesso ao conteúdo.....	49
4.5.3 Usabilidade do Software.....	49
5 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – Quadro de Arranjo do Fundo SINDUSCON/SM	57
APÊNDICE B - Guia na versão impressa	58

APÊNDICE C - Paralelo entre os metadados da norma ISIAH e do software ICA-AtoM	70
APÊNDICE D - Paralelo entre os metadados da norma ISAAR (CPF) e do software ICA-AtoM	72
APÊNDICE E - Paralelo entre os metadados da norma ISAD (G), NOBRADE e do software ICA-AtoM.	73

1 INTRODUÇÃO

Desde a criação da Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)), pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA), a comunidade arquivística busca criar e desenvolver instrumentos que viabilizem e aumentem a eficácia da normalização da descrição para o acesso às informações nos arquivos. Desta forma, foi desenvolvido o *software* ICA-AtoM, um software livre que tem o intuito de viabilizar o intercâmbio de informações entre instituições na *Web*, permitindo o uso de normas de descrição e a acessibilidade ao maior número de usuários possíveis. Este software, lançado em 2008 no Congresso Internacional de Arquivos, encontra-se em fase de desenvolvimento e testes, carece de uma avaliação empírica com o intuito de demonstrar e avaliar sua aplicação prática aos fins que se objetiva na descrição arquivística.

Estudos que focam a descrição arquivística estão em crescente desenvolvimento, principalmente após o lançamento da ISAD(G) e do crescente uso de ferramentas tecnológicas que facilitam a disseminação e o acesso às informações mais rapidamente. A partir das recomendações desta importante norma, foi desenvolvido no Brasil a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e o Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ), instrumentos básicos para a prática da descrição arquivística.

Estas várias ferramentas disponíveis têm sido sistematicamente empregadas em algumas instituições, contudo os relatos de seu uso são pouco vistos nos periódicos e estudos da área arquivística. Apenas um número pequeno de estudos examinou a aplicação destas ferramentas nos acervos o que dificulta ainda mais o desenvolvimento e a prática.

A falta de informações sobre o uso e aproveitamento das normas e de instrumentos disponíveis para a descrição de conjuntos documentais são uma das lacunas existentes no campo da descrição arquivística.

Este estudo busca contribuir com o desenvolvimento de pesquisas que relatam à aplicação e uso de normas e de *softwares* como o ICA-AtoM, a fim de analisar e avaliar seu uso para contribuir com a melhoria e avanço na área. Desta forma, esta pesquisa visa analisar a produção e desenvolvimento de um instrumento de pesquisa para o Fundo documental do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria através do uso do *software* livre ICA-AtoM.

1.1 Tema de pesquisa

Desenvolvimento e avaliação de um Guia do fundo Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria (SINDUSCON/SM) através do software livre ICA-AtoM.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o grau de dificuldade do uso e as possibilidades oferecidas pelo software ICA-AtoM no desenvolvimento de um guia do Fundo documental do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a aplicação prática do ICA-AtoM;
- Analisar o grau de dificuldade de instalação do Software;
- Documentar os procedimentos para instalação do Software
- Verificar as funcionalidades do aplicativo no desenvolvimento de uma descrição;
- Verificar o atendimento as normas descritivas definidas;
- Desenvolver um guia do Fundo documental do SINDUSCON-SM;
- Divulgar as informações obtidas com o seu uso para a comunidade científica;

1.3 Justificativa

Um estudo que visa analisar e avaliar o uso do Software ICA-AtoM no desenvolvimento de um instrumento de pesquisa, representado aqui pelo Guia do Fundo documental do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria, é importante por diversas razões. Primeiramente, com relação ao seu objeto, pode-se destacar que se trata de um software aplicativo, distribuído gratuitamente, com código-fonte aberto, multilíngüe e acessível a qualquer instituição que deseje gerenciar descrições arquivísticas na *Web*. Segundo, as características de livre acesso concernentes ao software vêm ao encontro do objetivo das instituições arquivísticas de dar acesso pleno às informações disponíveis em seus acervos. E terceiro, o software segue normas de descrição do Conselho Internacional de Arquivos e permite que as instituições disponham suas descrições na *Web*, atingindo um maior número de usuários.

Com relação à importância para a pesquisa acadêmica pode-se destacar a carência de pesquisas na área de descrição, o que implica em uma justificativa consistente para a realização deste estudo com vistas a ampliar a função e o desenvolvimento da pesquisa em descrição documental. Neste mesmo sentido, busca ainda incentivar a divulgação de experiências com relação à descrição e ao próprio software, corroborando com o avanço da pesquisa acadêmica arquivística.

Quanto a aplicação prática, pode-se destacar inicialmente que a avaliação do uso do ICA-AtoM tem o intuito de fornecer subsídios aos profissionais de arquivo na seleção de ferramentas para a construção de instrumentos de pesquisa. Contribui ainda com a elucidação da forma de aplicação prática do software, considerando que é uma ferramenta recentemente lançada, com poucas fontes de informação e exemplos de uso. Além disso, visa expressar as vantagens e desvantagens de seu uso, por meio de uma análise empírica do aplicativo.

Finalmente, destaca-se a relevância do presente estudo no que concerne ao Fundo documental do Sindicato da Indústria da Construção Civil, que é uma entidade que apresenta um programa de gestão documental solidificado e instituído há alguns anos e que tem como intuito a difusão das informações disponíveis no acervo aos pesquisadores e associados ao Sindicato. Um guia do Fundo contemplaria a função de difusão e agregaria valor ao trabalho já desenvolvido na entidade.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Descrição Arquivística

A descrição é o procedimento que garante ao usuário o conhecimento a e compreensão do acervo, substanciado pelos instrumentos de pesquisa que realizam a mediação entre o acervo e as indagações do usuário. Schellenberg (1980) explica o processo descritivo como atividades exigidas para a preparação de instrumentos e meios de busca. O autor divide as operações que envolvem a descrição documental em duas etapas, a identificação da unidade documentária a ser descrita e a enumeração das qualidades e atributos essenciais.

Na visão de Bellotto (2004) o processo descritivo consiste na elaboração de instrumentos de pesquisa que permitam a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização de dados. A autora considera os instrumentos de pesquisa como vias de acesso do pesquisador às informações disponíveis nos acervos, já que estes nunca são de livre acesso.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA) conceitua a descrição arquivística como um “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa” (2005, p.67). Estes procedimentos são realizados com o intuito de garantir o acesso aos documentos disponíveis a consultas nos acervos, e o instrumento de pesquisa é a materialização destes procedimentos.

O objetivo da descrição arquivística é definido na norma ISAD(G) (2001) como a identificação e explicação do contexto e conteúdo de documentos de arquivo, que visa à promoção do acesso aos mesmos. Ainda com relação à descrição, a Norma apresenta uma visão integrada dos procedimentos, uma vez que considera os processos relacionados à descrição podem começar na produção documental e ter continuidade durante o ciclo de vida do documento.

A visão integrada apresentada na ISAD(G) provém de uma das correntes de pensamento arquivístico mais aceita atualmente. Esta corrente entende a classificação, avaliação e descrição como procedimentos inseparáveis e complementares, denominando-os como “os três procedimentos” (LOPES, 2000). Nomeada Arquivística Integrada, esta corrente

compreende a descrição como um programa que tem início na classificação, continuidade no processo avaliativo e consolidação nos instrumentos de pesquisa. Desta forma, a descrição tem início ainda nos arquivos correntes ou arquivos de primeira idade.

Lopez (2002) destaca esta perspectiva lembrando que muitas vezes as atividades de descrição são iniciadas durante a classificação dos documentos, contribuindo com a sistematização de informações geradas e ajudando a constituir ótimos instrumentos de pesquisa. Quando não ocorre uma conexão entre as atividades de classificação e descrição, esta última costuma ser mais trabalhosa, dispensando mais tempo e minúcia ao processo.

Apesar disto, os trabalhos de descrição apenas tomarão forma nos arquivos permanentes ou históricos. É através do recolhimento, operação que conduz os documentos à preservação definitiva, que os arquivos passam a fazer parte dos arquivos permanentes. Esta passagem para a custódia não se restringe a velar pelo patrimônio documental, mas é nesta fase que se iniciam os usos científicos, social e cultural dos documentos (BELLOTTO, 2004).

A ordenação de arquivos permanentes por fundos documentais é, na visão de Bellotto (2004) indispensável, pois o fundo é:

“o conjunto de documentos produzidos e/ou recebidos por determinada entidade pública e privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas, e que são preservadas como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclado a documentos de outros conjuntos, gerados por outra instituição, mesmo que este, por qualquer razões, lhe sejam afim” (2004, p.128).

Com o conceito de fundo, a autora justifica a inaceitável ordenação de arquivos permanentes por assuntos, já que estes são produzidos no âmbito de determinada organização e desta forma devem ser arranjados quando recolhidos aos arquivos permanentes.

Existe uma acentuada proximidade entre as atividades de arranjo e descrição documental. A ordenação estabelece unidades com as quais o arquivista irá descrever os documentos. Estas duas funções são não discrimináveis e confundem se uma com a outra. (SCHELLENBERG, 1980)

Antes do início do processo de descrição, o acervo precisa ter sido arranjado, pois desta atividade é obtido o quadro de arranjo, instrumento necessário para a realização da descrição, considerando o princípio da proveniência.

A atividade de arranjo é conceituada como uma “seqüência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido” (DBTA, 2004, p.37). Considera-se esta tarefa imprescindível para a expressão das relações orgânicas existentes nos registros arquivísticos,

pois é ela que estabelece a lógica orgânica dos documentos que será exposta na etapa de descrição.

Bellotto (2004) considera que o arranjo proporciona a indispensável correlação entre os níveis de um fundo atribuindo as relações orgânicas existentes, diferentemente da descrição da peça documental unitária que dificilmente revela ao pesquisador o verdadeiro significado dos documentos. O arranjo define a base para a produção de uma descrição completa e bem desenvolvida.

2.1.1 Princípios Arquivísticos

Os princípios arquivísticos surgiram da necessidade de conservação da característica orgânica dos documentos arquivísticos, característica peculiar às informações encontradas nos arquivos. Estas relações são entendidas através da análise das atividades e funções do produtor no desenvolvimento de suas atividades.

O princípio de respeito aos fundos ou da proveniência foi originalmente desenvolvido como um princípio orientador para que o arquivista pudesse lidar com os registros governamentais. Sua origem como um princípio da organização de arquivos foi inicialmente aplicado para os tradicionais manuscritos históricos, onde o registro individual de uma coleção de escritos era tratado como uma unidade lógica, em vez da referência ao fundo (FOX; WILKERSON, 1998).

O *respect des fond* ou princípio da proveniência na concepção de Bellotto (2004) consiste em deixar agrupados, sem misturar a outros, os arquivos provenientes de uma administração, estabelecimento ou de pessoa física ou jurídica, denominando desta forma o fundo de arquivo de uma administração ou pessoa.

O princípio da ordem original determina que seja mantida a organização física do acervo dada pelo produtor. Este princípio decorre da importância de preservar a natureza orgânica do documento arquivístico construída durante a realização das atividades do produtor, mas também está relacionada à confirmação da autenticidade dos documentos. Fox e Wilkerson (1998) alertam que infelizmente nem todos os materiais chegam ao arquivo de custódia em uma ordem perceptível e que o arquivista precisa construir uma ordem racional

para utilização da coleção, atentando para a não construção de uma divisão ou reorganização arbitrária.

Tanto o princípio de respeito aos fundos e o princípio da ordem original são norteadores das atividades propostas para os arquivos permanentes, devem, portanto ser considerados a todo o momento, inclusive na forma com de apresentação das informações aos usuários através dos instrumentos de pesquisa.

2.1.2 Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos de pesquisa são ferramentas utilizadas para descrever arquivos ou partes destes, buscando orientar a consulta e determinar quais são e onde estão os documentos (LOPEZ, 2002). São geralmente utilizados em arquivos permanentes e dependem de uma organização e identificação preliminar.

Bellotto (2004) salienta que os instrumentos de pesquisa são obras de referência para a identificação, resumo e localização de fundos, séries e unidades documentais, podendo estes ser desenvolvidos em diferentes graus e amplitudes. Esta mesma autora destaca que existem instrumentos de pesquisa mais genéricos e globais, como o guia, os que tratam de partes do acervo, como o inventário, e os que trazem documentos na íntegra, como a edição de fontes.

Os instrumentos de pesquisa são responsáveis pela recuperação das informações contidas nos documentos e fundos arquivísticos, estes garantem a compreensão e a otimização dos dados para a melhor compreensão dos usuários. São as formas que o usuário tem para acessar a documentação que o arquivista disponibiliza de forma organizada.

Fox e Wilkerson (1998) citam diferentes tipos de instrumentos de pesquisa criados pelos arquivistas, incluem como exemplos catálogos de registros, inventários, índices correspondentes, calendários de correspondência, guias e planos.

Cada tipo de instrumento de pesquisa é usado para determinado nível de descrição, desta forma Lopez (2002) apresenta um quadro (Quadro 1) relacionando o nível de descrição, a base de descrição e o instrumento de pesquisa correspondente.

NÍVEL	BASE DA DESCRIÇÃO	INSTRUMENTOS
Instituição	conjuntos documentais amplos	guia
Fundos, grupos, coleções	séries	inventário
Séries	unidades documentais	catálogo
Unidades documentais selecionadas pertencentes a uma ou mais origens	assunto; recorte temático	catálogo seletivo; índice

Quadro 1 – Níveis de descrição e instrumentos de pesquisa. (Fonte: LOPEZ, 2002, p.22)

Cruz Mundet (1994) enumera pelo menos quatro tipos de guias: o guia-censo, o guia de fontes, o guia orgânico e o guia de arquivo. O guia-censo é aquele que informa sobre um grande número de arquivos, trazendo informações genéricas sobre uma região geográfica, normalmente está relacionado a um país. Um guia de fontes reúne informações de todos os fundos que apresentem informações relativas a um tema. O guia orgânico é reconhecido pelo autor como aquele que recolhe informações de vários arquivos relacionados a um determinado organismo, abarcando um grande número de fundos.

O guia de arquivo é aquele que “centra su atención en un solo archivo así posea uno o más fondos” (CRUZ MUNDET, 1994, p.274). Na conceituação de Cruz Mundet verifica-se que o guia de arquivo pode restringir sua abrangência a um fundo ou a mais de um fundo documental.

O DBTA (2005) define guia como um instrumento de pesquisa com informações gerais sobre fundos e coleções custodiados em um ou mais arquivos. Neste conceito, o guia é construído como um instrumento que tem como base a descrição de conjuntos de documentos, fundos de arquivos e acervos de instituições, relacionando o instrumento a uma abrangência institucional.

2.3 Normas de Descrição

A grande influencia advinda das normalizações do trabalho desenvolvido em bibliotecas trouxe para a área dos arquivos uma percepção de viabilidade e vantagem no uso de padrões universais de tratamento da informação. Os recursos tecnológicos acrescentaram a

esta perspectiva uma prerrogativa ainda maior, que vem ao encontro das novas necessidades dos usuários, da globalização e dos diferentes formatos dos documentos arquivísticos.

A necessidade de normas que atendessem a descrição arquivística foi motivada, sobretudo pelo surgimento das tecnologias da informação, que converteram os usuários presenciais em usuário virtuais. Michael Fox (2007) argumenta que a solução para a consolidação dos dados e de maneira fácil e econômica só é possível com a aplicação de normas nacionais e internacionais para a estrutura e conteúdo da informação arquivística como a ISAD(G), a ISAAR(CPF) e, no Brasil, da NOBRADE.

A normalização da descrição arquivística é uma maneira de instituir uma linguagem comum entre os acervos, Lopez (2002) ressalta que isto facilita a troca eletrônica de informações e o acesso por parte de diferentes usuários. De forma que um pesquisador especializado possa localizar mais facilmente a informação que busca nos diversos arquivos.

2.3.1 ISAD(G)

Com relação à normalização arquivística, não é possível falar de descrição, sem mencionar a *International Standard Archival Description (General)* ou ISAD(G). Esta Norma foi desenvolvida pelo Conselho Internacional de Arquivos durante os anos de 1996 a 2000, sua elaboração baseou-se em estudos realizados no Canadá e na Inglaterra.

No Brasil a Norma foi publicada em 2001, sob o título de Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística, preparada e traduzida por um grupo de trabalho do Arquivo Nacional.

A ISAD(G) tem como objetivo geral estabelecer diretrizes gerais para a preparação de descrições arquivísticas. Esta Norma apresenta diretrizes que podem ser aplicadas a qualquer forma ou suporte documental, e apresenta uma técnica de descrição denominada descrição multinível. Para ser aplicada requer a observação de algumas regras que permitem uma aplicação correta, são elas:

- Descrição do Geral para o particular;
- Informações relevantes para o nível de descrição;
- Relação entre descrições;
- Não repetição de informação;

A Norma propõe sete áreas de informação descritiva nas quais estão arroladas vinte e seis elementos de descrição, cada uma das áreas tem uma finalidade bem definida, como pode ser visto no seguinte trecho da norma:

“Área de identificação (destinada à informação essencial para identificar a unidade de descrição);
 Área de contextualização (destinada à informação sobre a origem e custódia da unidade de descrição);
 Área de conteúdo e estrutura (destinada à informação sobre o assunto e organização da unidade de descrição);
 Área de condições de acesso e de uso (destinada à informação sobre a acessibilidade da unidade de descrição);
 Área de fontes relacionadas (destinada à informação sobre fontes com uma relação importante com a unidade de descrição);
 Área de notas (destinada à informação especializada ou a qualquer outra informação que não possa ser incluída em nenhuma das outras áreas);
 Área de controle da Descrição (destinada à informação sobre como, quando e por quem a descrição arquivística foi elaborada)”. (ISAD(G), 2001, p.2).

A Norma ISAD(G) serviu como referência para a criação da Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE. A NOBRADE foi criada pelo Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística, no âmbito do Conselho Nacional de Arquivos com o intuito de adaptar as normativas da ISAD(G) a realidade nacional brasileira, adequando melhor os elementos as necessidades percebidas nos arquivos brasileiros. Esta norma segue a técnica de descrição da ISAD(G), ou seja, descrição multinível e leva em consideração outras normas arquivísticas para sua aplicação.

2.3.2 ISAAR(CPF)

A Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias tem o intuito de identificar os produtores de arquivos, ou seja, produzir uma maneira normalizada para o registro de autoridade arquivística.

Estes registros de autoridade arquivística são empregados para:

- a. descrever uma entidade coletiva, pessoa, ou família como unidades dentro de um sistema de descrição arquivístico; e/ou
- b. controlar a criação e uso de pontos de acesso em descrições arquivísticas;
- c. documentar relações entre diferentes produtores de documentos e entre essas entidades e os documentos que produziram e/ou outros recursos sobre ou produzidos por essas mesmas entidades. (ISAAR, 2003, p. 7).

Esta norma está dividida em quatro áreas: área de identificação, área de descrição, área de relacionamento e área de controle. A área de identificação informa a identificação da entidade descrita e os pontos de acesso normalizado para registro. A área de descrição aborda informações sobre a natureza, contexto e atividades da autoridade. Na área de relacionamentos estão relacionados outras entidades que apresentam relações com a entidade descrita e finalmente a área de controle, onde a autoridade é identificada e são registradas informações sobre a instituição que criou e manteve a instituição.

2.3.3 NOBRADE

A Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) foi proposta em 2005, pela Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística (CTNDA), do CONARQ, a partir do estudo da aplicação das normas ISAD(G) e ISAAR (CPF) no âmbito dos arquivos brasileiros, constituindo a primeira proposta de norma nacional.

Por ter surgido de normas internacionais, a NOBRADE segue diretrizes destas normas e assim permite que as instituições arquivísticas brasileiras realizem intercâmbios de informações com instituições nacionais e internacionais. Assim como as normas que lhe deram origem, a NOBRADE tem como pressupostos básicos o princípio de respeito aos fundos e a descrição multinível.

Esta Norma apresenta 6 níveis de descrição, são eles: nível “0”, a entidade custodiadora, nível 1, o fundo ou coleção, nível 2 a seção, nível 3 a série, nível 4 o dossiê ou processo e nível 5 o item documental. São admitidos ainda níveis intermediários de descrição, alguns destes não são obrigatórios.

Diferentemente da ISAD(G), a NOBRADE é constituída de 28 elementos descritivos distribuídos em 8 áreas.

- “(1) Área de identificação, onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição;
- (2) Área de contextualização, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição;
- (3) Área de conteúdo e estrutura, onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição;
- (4) Área de condições de acesso e uso, onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição;
- (5) Área de fontes relacionadas, onde se registra informação sobre outras fontes com importante relação com a unidade de descrição;

- (6) Área de notas, onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores;
- (7) Área de controle da descrição, onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada;
- (8) Área de pontos de acesso e descrição de assuntos, onde se registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição.”(NOBRADE, 2005, p.10)

Fonseca (2007) refere-se à visão da CTNDA quanto à criação de normas em diferentes âmbitos, dizendo que uma norma não deve servir de prisão, determinando uma única visão unilateral, mas que deve existir a possibilidade de criação de normas mais específicas em estados, municípios e instituições, desde que consideradas as normas nacionais e internacionais.

2.3.4 ISDIAH

A norma ISDIAH ou International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings determina elementos descritivos de instituições custodiadoras de arquivos. Esta norma pode ser útil para gerar listas de autoridades ou diretórios de instituições arquivísticas, bem como para estabelecer conexões com listas similares de autoridades instituições patrimônio cultural no nível regional, nacional e internacional, podendo ainda ser aplicada a outras instituições culturais. Os elementos estão subdivididos em seis áreas: identificação, contato, descrição, acesso, serviços e controle, onde apenas os elementos *Identificador*; *Forma(s) autorizada(s) do nome e Direção* são elementos obrigatórios. As áreas de descrição são detalhadas como:

- “1. Área de identificación (en la que se incluye la información que identifica unívocamente a La institución archivística que se está describiendo y que define un punto de acceso normalizado);
- 2. Área de contacto (en la que se proporciona información sobre cómo contactar con la institución archivística que se está describiendo);
- 3. Área de descripción (en la que se incluye la información pertinente sobre la historia de la institución archivística que se está describiendo, su estructura y política actual, etc.);
- 4. Área de acceso (en la que se consigna los datos correspondientes sobre el acceso a la institución archivística que se está describiendo: horario de apertura AL público, acceso libre o restringido, etc.);
- 5. Área de servicios (en la que se incluye la información necesaria relativa a los servicios técnicos que la institución archivística ofrece);
- 7. Área de control (en la que se identifica de forma unívoca la descripción de la institución archivística y se incluye la información necesaria sobre cómo, cuándo y por qué agencia se creó y actualizó el registro de autoridad).”(ISDIAH, 2007.p. 12)

2.3.5 ISDF

A Norma internacional para descrição de funções¹ (ISDF) dá diretrizes para a descrição de funções de entidades coletivas associadas à produção e manutenção de documentos. A Norma salienta que a função é a base para as atividades de arquivamento de documentos e estas são mais estáveis que outros critérios, como por exemplo, a estrutura.

A função é adequada para ser a base de diferentes do arranjo, classificação, descrição, avaliação e como ferramenta para a recuperação e análise dos documentos (ISDF, 2007) Destaca-se nesta norma que o termo função é adotado para designar a função e/ou qualquer das suas subdivisões.

A Norma apresenta elementos distribuídos em quatro áreas denominadas identificação, contexto, relacionamento e controle, dentre eles existem três elementos considerados como essenciais para a descrição da função: *Identificador e forma(s) autorizadas do nome/título do recurso relacionado; Natureza do relacionamento; Datas do relacionamento.*

A função está associada a produção dos documentos e a forma de organização dos documentos, daí a importância da padronização descritiva deste elemento. Além disso, destaca-se a relação entre a proveniência e a função, que situa os documentos no contexto de produção.

2.3.6 Sepiades

As características particulares dos suportes fotográficos, incluindo a dificuldade de preservação, e a falta de padrão para descrição de fotografias fizeram com que fosse criado na Europa um grupo de trabalho chamado SEPIA (*Safeguarding European Photographic Images for Access*) focado na preservação dos materiais fotográficos. Este grupo de trabalho publicou em 2003 o modelo SEPIADES, que apresenta 21 elementos centrais, recomendados para a catalogação de coleções de fotografias além de outros elementos complementares que podem

¹ O nome da norma em inglês é *International Standard for Describing Functions*, nome que originou a sigla ISDF.

ser usados de acordo com a necessidade da coleção a ser descrita. A figura 1 ilustra os níveis de descrição utilizados pelo modelo.

O grupo SEPIA desenvolveu ainda um software livre para implementar o modelo Sepiades, que pode ser obtido gratuitamente no site² oficial do grupo SEPIA.

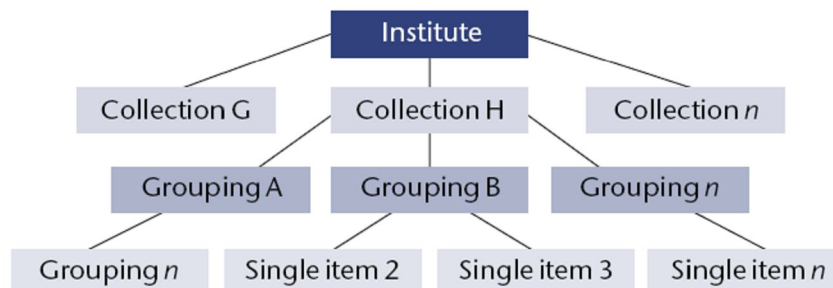


Figura 1 - Níveis do modelo SEPIADES (Fonte: <http://www.knaw.nl/ecpa/sepia/>)

2.3 O ICA-AtoM

O ICA-AtoM é um software de descrição arquivística, com código aberto resultado de um projeto de parceria entre o *International Council on Archives (ICA)*, *The Dutch Archiefschool Research Institute*, *Artefactual Systems Inc.* e *Alouette*. Além destes parceiros, colaboraram organizações que financiaram as diferentes fases do projeto – Emirados Árabes Unidos: Centro de Documentação e Pesquisa, *Duth Archiefschool Research Institute*, *French Archives Directorate*, *UNESCO Information For All Programme*, *World Bank Library and Archives of Development* –. O objetivo do projeto era desenvolver um software de descrição arquivística que fosse compatível com as normas do ICA e estivesse disponível para a comunidade internacional, além de possibilitar o acesso às informações na *Web*.

O ICA-AtoM é um software aplicativo distribuído gratuitamente que foi desenvolvido através de um projeto colaborativo, resultando em uma ferramenta para o gerenciamento de descrições arquivísticas. Além disso, o desenvolvimento do Software objetivava

² <http://www.knaw.nl/ecpa/sepia/>

disponibilizar um aplicativo fácil de usar, multilíngüe, e totalmente baseado na *Web*, permitindo que instituições arquivísticas pudessem disponibilizar seus acervos em meio eletrônico.

A primeira versão beta do software, 1.0, foi lançada sob a forma de um CD demo distribuído aos congressistas do Congresso Internacional de Arquivos organizado pelo ICA, em Kuala Lumpur nos dias 21 a 27 de julho de 2008. Após esta primeira versão foram lançadas mais quatro ainda em 2008, em 2009 já foram lançadas três versões até este momento.

O Quadro 2 apresenta um histórico das versões e relaciona algumas peculiaridades e melhorias de cada uma.

Versão	Data	Características
1.0 beta	Julho/2008	<ul style="list-style-type: none"> - conformidade com ISAD(G) (1999), ISAAR(CPF) (2003) e ISDIAH (2008). - interface do usuário traduzida para o francês, holandês, português e espanhol, com compatibilidade para diversas outras linguagens; - capacidade para carregar e exibir arquivos digitais; - ferramenta de busca básica e avançada; - capacidade para atribuir os locais de arquivamento físico dos documentos; - exportação de arquivo XML;
1.0.1 beta	Julho/2008	<ul style="list-style-type: none"> - disponibilidade da versão on-line demo e do <i>download</i> da versão para CD; - conformidade com a NOBRADE (2006);
1.0.2 beta	Agosto/2008	<ul style="list-style-type: none"> - adicionado um verificador da memória do servidor <i>web</i> e um aviso sobre o limite de memória PHP; - aperfeiçoamento na imagem miniatura exibida como referência;
1.0.3 beta	Outubro/2008	<ul style="list-style-type: none"> - apresenta aprimoramentos na paginação, ordenação e seleção de dados de entrada; - adicionar o árabe, persa, coreano, japonês, grego, esloveno, alemão, islandês, italiano como opções de idioma nas configurações;
1.0.4 beta	Novembro/2008	<ul style="list-style-type: none"> - inclui o modelo Canadense para descrição arquivística (RAD); - aperfeiçoamento para o acréscimo de várias datas ou registros de autoridades para a descrição; - outras melhorias e correções;

Versão	Data	Características
1.0.5 beta	Março/2009	<ul style="list-style-type: none"> - capacidade para importação e exportação completa das descrições arquivísticas usando o <i>Encoded Archival Description</i> (EAD)³ no formato XML; - modelo simples para a adição de metadados Dublin Core; - <i>menus</i> do administrador configuráveis; - diversas atualizações para instalação <i>Web</i>; - interfaces traduzidas em esloveno, italiano e persa e traduções atualizadas para outras línguas; - nova amostra de dados bilíngüe em Francês e Inglês (<i>Fonds Maurice Lamontagne</i>, fornecido com permissão da Biblioteca e Arquivos do Canadá). - inclui uma série de correções de <i>bugs</i>;
1.0.6 beta	Abril/2009	<ul style="list-style-type: none"> - versão desenvolvida principalmente para manutenção; - demonstra as recentes atualizações realizadas nas descrições no registro de autoridade, instituição arquivística e termos; - revisão para cumprimento das normas do CIA; - melhorias e correções de <i>bugs</i>;
1.0.7 beta	Junho/2009	<ul style="list-style-type: none"> - permite aos administradores personalizar a aparência e sensação das páginas, apresenta dois temas de amostra (Columbia e Alouette); - MODS⁴ modelos e exportação de XML; - inclui melhorias e correções de <i>bugs</i>;

Quadro 2 – Histórico de versões (Fonte: compilação de ICA-ATOM, 2009).

Entre as normas atendidas pelo software está a ISAD(G), a ISAAR (CPF), a ISDIAH⁵, além destas, a ferramenta suporta normas como *Rules for Archival Description* (RAD) mantida pelo Conselho de Arquivos Canadense e a *Dublin Core* mantida pela Dublin Core Metadata Initiative (DCMI) (CIA, 2009). A norma ISAF, responsável pela normalização dos metadados de descrição de funções, é igualmente uma norma suportada pelo software, considerando que complementa a norma ISAD(G).

O uso destas normas não é obrigatório, já que o ICA-AtoM foi projetado para atender outras práticas normativas com flexibilidade. Esta flexibilidade permite que regiões ou instituições que utilizem normas mais específicas possam customizar os metadados do software.

O ICA-AtoM também foi adaptado a Norma Brasileira de Descrição Arquivística em julho de 2008, na versão 1.0.1 beta, conforme relacionado no Quadro 2. Apesar da

³ Padrão de codificação de dados, administrado pela *Library of Congress* – LC e pela *Society of American Archivists* – SAA

⁴ *Metadata Object Description Schema*

⁵ Norma de descrição de instituições custodadoras de arquivos.

NOBRADE ter como base a norma internacional ISAD(G), existem elementos extras que a Norma internacional não apresenta.

2.3.1 Estrutura do Software

A estrutura do Software apresenta quatro entidades principais (Figura 2) que podem ser visualizadas pelo utilizador, são elas: Descrições arquivísticas, Registros de autoridades, Instituições arquivísticas e Termos (DOCUMENTAÇÃO. In: ICA-AtoM, 2009). A entidade Descrição arquivística contém informações referentes ao material de arquivo. Nesta entidade existem níveis hierárquicos de descrição conforme os metadados da Norma ISAD(G).

O registro de autoridade recebe as descrições dos atores (entidades coletivas, pessoas e famílias) que interagem com o acervo descrito, desde os criadores até curadores. Esta entidade é normalizada pela ISAAR (CPF). Por outro lado, a entidade Instituições arquivísticas fornece descrições das entidades custodiadoras de acervos arquivísticos seguindo os metadados da Norma ISDIAH.

Além destas, o ICA-AtoM apresenta a entidade Termos, cuja função é fornecer vocabulários controlados que são utilizados em todas as demais descrições. Esta entidade registra dados mínimos necessários para cadastrar pontos de acesso.

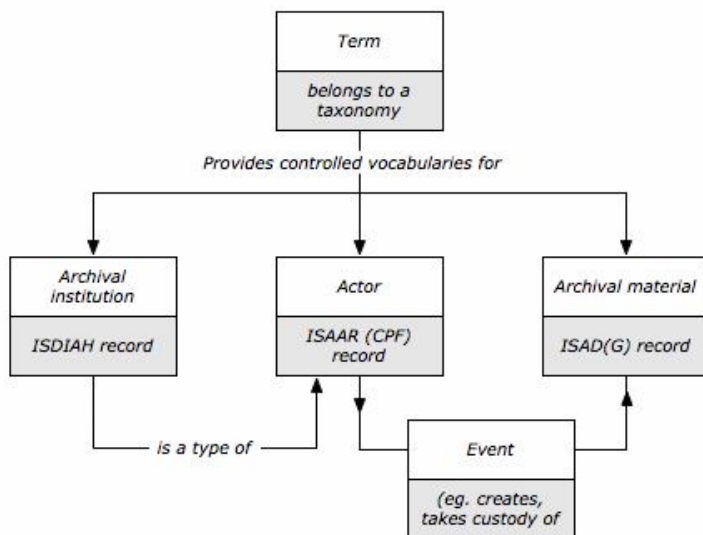


Figura 2 – Principais entidades do ICA-AtoM e suas relações (Fonte: <http://www.ica-atom.org/docs/index.php?title=UM-1.3>)

A atual versão do ICA-AtoM suporta as linguagens árabe, alemão, persa, francês, holandês, grego, islandês, italiano, japonês, coreano, português, esloveno, espanhol, e a linguagem padrão que é o inglês. Estes idiomas podem ser ajustados no *menu* de linguagem, localizado no canto superior esquerdo da tela, onde o idioma em uso aparece sublinhado. As opções de linguagens podem ser suprimidas ou acrescentadas pelo administrador, de acordo com a necessidade de uso.

A tela inicial do Software apresenta duas páginas estáticas de boas vindas que podem ser editadas pelo administrador do sistema, ainda podem ser criadas mais páginas estáticas de acordo com os propósitos do uso do Software.

A área de *login* do sistema permite o acesso à área restrita onde cada usuário acessa as funções que lhe cabem. As permissões e regras para cada tipo de usuário podem ser vistas no Quadro 3. O *login* é realizado através da entrada de um e-mail e uma senha previamente cadastrado, conforme mostra a Figura 2. O pesquisador não necessita de login para acessar as descrições, basta utilizar o menu de pesquisa e navegação à direita da *home page*.

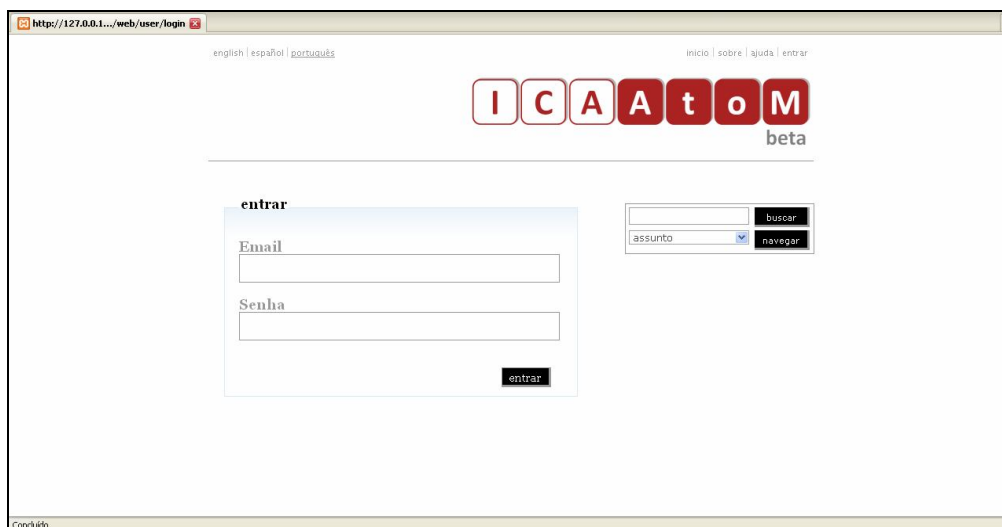


Figura 3 – Tela de login do sistema

Ao lado direito da mensagem de boas vindas aparecem os campos de busca dos conteúdos. As informações descritivas de cada nível podem ser acessadas de duas formas, as duas através de uma caixa de pesquisa posicionada a direita da página (Figura 3). Esta caixa

apresenta na parte superior uma caixa de texto onde deve ser digitado o termo de interesse do pesquisador e um botão “Pesquisar” que aciona a pesquisa. O ICA-AtoM procura o termo em todos os campos das descrições existentes na linguagem em uso e retorna na tela de resultados no lado esquerdo da caixa de pesquisa.

Na parte inferior da caixa de pesquisa existem filtros dispostos em um *menu* de rolagem, onde pode ser selecionado um filtro para que o ICA-AtoM retorne termos relacionados, desde que faça parte da Taxonomia. São filtros deste *menu*: assunto, lugar, nome, instituição arquivística, tipo de mídia e tipo de material.

Após o uso da caixa de pesquisa, se encontrado resultados para o termo pesquisado, o Software retorna na tela uma lista de registros relacionados à busca efetuada. A quantidade de itens visualizados pode ser alterada pelo usuário administrador, se assim o convier. Esta lista de registros contém palavras com links que permite o acesso ao registro da descrição na íntegra.

Na tela de visualização do registro descritivo existe uma outra forma de navegação entre as descrições do Software relacionadas ao registro que está sendo visualizado. Este caixa de *menu* contextualiza o registro visualizado com os demais níveis de descrição relacionados, facilitando a navegação e o entendimento da estrutura lógica da descrição. A figura 4 ilustra a caixa de *menu* contextual de uma das descrições modelo presentes na versão demo do site oficial do ICA-AtoM.



Figura 4 - Caixa de *menu* contextual (Fonte: <http://ica-atom.org/demo/informationobject/show/isad/288>)

A partir da entrada no sistema de descrição com *login*, o usuário é capaz de usufruir das permissões que foram determinadas para seu tipo de usuário. O guia do usuário apresenta as informações relativas às regras estabelecidas para cada grupo de usuários, no Quadro 3 são apresentadas estas regras conforme documentado na seção de documentação do ICA-AtoM.

Usuário	Regras
Pesquisador	<ul style="list-style-type: none"> • Não requer um nome de usuário e uma senha; • Faz apenas acesso a aplicação; • Pode pesquisar e navegar na descrição (descrição arquivística, registro de autoridade, instituição arquivística); • É uma regra padrão o usuário não realizar login para acessar a aplicação;
Contribuinte	<ul style="list-style-type: none"> • É um usuário registrado com um único login e senha; • Pode pesquisar, navegar, criar e editar descrição;
Editor	<ul style="list-style-type: none"> • É um usuário registrado com um único login e senha; • Pode pesquisar, navegar, criar e editar descrição; • Pode deletar registros; • Pode editar o controle de termos do vocabulário;
Tradutor	<ul style="list-style-type: none"> • É um usuário registrado com um único login e senha; • Pode pesquisar e navegar nas descrições; • Pode ou não ser habilitado a criar, editar e deletar registros; • Pode traduzir os elementos da interface do usuário e conteúdo da base;
Administrador	<ul style="list-style-type: none"> • É um usuário registrado com um único login e senha; • Faz todo o acesso do sistema para criar, ler, realizar update e deletar qualquer registro do sistema; • Pode customizar a aplicação para requisitos específicos da instituição; • Administra contas de usuários e perfis.

Quadro 3 - Regras de usuários no ICA-AtoM

Conforme demonstrado no Histórico de versões (Quadro 2), a versão 1.0.7 habilita os administradores a personalizar a aparência das páginas, apresentando dois temas (Columbia e Alouette) para que o administrador personalize as páginas do ICA-AtoM.

2.4 O Fundo SINDUSCON/SM – ASCON/SM

O Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria (SINDUSCON/SM) é uma entidade sindical originada de ações da Associação da Indústria da Construção civil de Santa Maria (ASCON/SM). A ASCON/SM foi criada em 07 de agosto de 1986 com vistas a desenvolver o associativismo dos seus associados, durante sua história desenvolveu diversas atividades e projetos de qualificação e interação da comunidade na qual está inserida.

O SINDUSCON/SM foi criado em 06 de dezembro de 1995 por membros da ASCON/SM, e em 1996 houve o reconhecimento oficial da entidade como um sindicato pelo Ministério do Trabalho e Ação Social. O Sindicato tem atuação em 13 cidades da região central do Estado do Rio Grande do Sul, e tem representatividade legal no segmento da construção civil da região.

O Fundo do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria sofreu a primeira intervenção arquivística no ano de 2001, onde foi iniciada implantação de um programa de gestão documental para a entidade. Neste período foram desenvolvidos alguns instrumentos, como o plano de classificação e uma tabela de temporalidade para o fundo.

Desde a implantação do programa foram realizados estudos relacionados à estrutura e funcionamento da entidade. Nestes estudos foram detectadas particularidades na estrutura e na atuação conjunta do SINDUSCON/SM e da ASCON/SM o que levou a organização do acervo documental a determinação de um Fundo documental único (CARDONA; SILVA, 2004).

Ao longo de toda a intervenção arquivística houve a preocupação em maximizar o acesso e tornar o conteúdo do acervo mais popular. Para isso foram desenvolvidos instrumentos como catálogos e exposições, como, por exemplo, a Exposição permanente denominada “Galeria de Presidentes do SINDUSCON/SM”. Silva e Cardona (2005) destacam estas atividades como forma de buscar o reconhecimento da importância da produção documental do Sindicato por parte de seus associados.

Outra importante ação de difusão é o site⁶ do Sindicato onde existem informações aos usuários sobre o acervo, nesta seção são relacionadas os instrumentos de pesquisa (catálogos)

⁶ www.sindusconsm.com.br

disponíveis e informações gerais sobre o programa de gestão documental. Na visão de Silva e Cardona (2005) um importante passo a ser tomado é o desenvolvimento de um plano de descrição embasado em normas de descrição e padrões que agreguem valor ao programa de gestão documental já desenvolvido.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo tem caráter qualitativo e está classificada como uma pesquisa do tipo estudo de caso, à medida que busca o desenvolvimento de um Guia do Fundo SINDUSCON/SM e, por fim, realiza uma avaliação da aplicação do Software ICA-AtoM como ferramenta para o desenvolvimento de descrições arquivística. Para Merriam (1998) a pesquisa qualitativa é um conceito abrangente de várias formas de pesquisa que nos ajuda a entender e explicar o significado de fenômenos sociais com uma pequena perturbação de uma definição mais natural quanto possível.

Yin (2005) define estudo de caso como

“uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência (...) e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados”. (YIN, 2005, p. 32-33).

Da mesma forma, Gil (2002) ressalta que o estudo de caso é encarado como o delineamento mais adequado para pesquisas dos fenômenos atuais, onde são tênues os limites do contexto e o fenômeno alvo da pesquisa.

3.2 Etapas da pesquisa

A metodologia empregada consiste em diversas etapas que vão do arranjo documental, instalação do Software até a avaliação de seu uso. Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico onde se torna visível uma expansão teórica da área de descrição, calcada principalmente nas normas de descrição, esta afirmação é confirmada pela bibliografia existente após data de publicação da Norma ISAD (G) em 2001. Apesar disso,

não foram encontrados estudos sobre softwares de descrição, especialmente sobre o ICA-AtoM, tema desta pesquisa, de recente lançamento e que encontra-se ainda em fase de desenvolvimento, o que justifica a inexistência de pesquisas que relatam o seu uso na prática arquivística.

Outra ferramenta de pesquisa utilizada foi a Internet, opção de pesquisa mais acessível na busca de informações sobre o Software desenvolvido pelo Conselho Internacional de Arquivos. O site⁷ do ICA-AtoM disponibiliza o aplicativo para *download* e informações relacionadas a instalação e uso da ferramenta, além de possibilitar aos interessados uma demonstração *on-line* para demonstração prática. A partir das orientações disponíveis no site foi realizado o *download* e instalação Software.

Os procedimentos efetuados para a instalação da versão 1.0.4 Beta do ICA-AtoM foram configurados em forma de passos, com vistas a registrar a instalação e subsidiar futuros usuários da ferramenta. Optou-se pela instalação *desktop*, no computador pessoal da pesquisadora, como forma de facilitar a execução da pesquisa e a produção do guia do Fundo documental do Sindicato. A partir do lançamento da versão 1.0.7, em junho de 2009, tornou-se necessária a atualização da versão que estava sendo pesquisada.

A seguir partiu-se para a etapa do arranjo do Fundo SINDUSCON/SM, de forma a caracterizar um Quadro de Arranjo que definisse a estrutura do Fundo a ser descrito. O desenvolvimento do Quadro de Arranjo tomou por base o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade, instrumentos de gestão de documentos já utilizados pela entidade.

Decorrida as etapas iniciais descritas, iniciou-se a descrição do Fundo utilizando os metadados da ISDIAH para a instituição arquivística, da ISAAR(CPF) para o registro de autoridade e da NOBRADE para o Fundo documental. A definição das normas para descrição da instituição arquivística e registro de autoridade esteve condicionada as únicas opções conhecidas para descrição destas entidades, já para a descrição arquivística existem outros padrões de Normas como o Dublin Core, o RAD, MODS e a ISAD(G), contudo a escolha se deu pela NOBRADE em função desta norma estar direcionada as especificidades da realidade dos arquivos brasileiros.

Com os dados descritivos completos foi iniciada a passagem dos dados para o ICA-AtoM, onde verificou-se que haviam algumas divergências entre as normas que estavam sendo aplicadas e os metadados do Software. A partir desta constatação, foi proposto um

⁷ O endereço do site é <http://ica-atom.org/>

comparativo entre as normas e os metadados do ICA-AtoM para que pudesse haver uma comparação entre estes.

A seguir, partiu-se para a exportação das informações disponibilizadas no Software para o formato XML, cuja configuração dispunha de padrões de metadados como o EAD 2002, Dublin Core 1.1 e MODS 3.3. Durante a tentativa de exportação dos dados do ICA-AtoM ocorreu um erro que impediu a utilização dos dados descritivos para o desenvolvimento do Guia na versão para impressão. Desta forma, diante deste impedimento, os esforços direcionaram-se para o desenvolvimento da descrição documental para o Guia do Fundo para a impressão de forma manual em um programa de edição de texto.

A etapa seguinte da pesquisa partiu para o comparativo e avaliação dos metadados requeridos no Software e sua adaptação as Normas de descrição propostas para a construção do Guia do Fundo documental. Nesta análise utilizou-se da terminologia proveniente da linguagem HTML para a classificação do tipo de campos utilizados nos formulários do Software, de forma a identificar o tipo de informação requerido em cada campo da descrição.

A análise da usabilidade do software tomou por base os requisitos definidos na Norma ISO 9241-11 (ABNT, 2002) que orienta como medir usabilidade em termos de desempenho e satisfação do usuário. Segundo esta Norma, para especificar ou medir usabilidade são necessários uma descrição dos objetivos pretendidos (tarefas), uma descrição dos componentes do contexto de uso (contexto específico) e valores reais ou desejados de eficácia, eficiência e satisfação para os objetivos. A partir disso, optou-se pela análise de três contextos: descrição no Software, acesso ao conteúdo e exportação dos dados, que são contextos básicos para o uso do Software e a o que ele se dispõe.

3.3 Análise e Tratamento dos Dados

As informações obtidas através da instalação e uso do Software ICA-AtoM foram tratados de forma qualitativa, como forma de analisar e identificar as funcionalidades e restrições encontradas durante a aplicação e o desenvolvimento do Guia do fundo.

Sem perder de vista os aspectos internos e externos interferentes no processo de descrição documental através do ICA-AtoM, foram definidas as seguintes características a serem analisadas para a avaliação do Software: facilidade de instalação; metadados de acordo

com as normas de descrição disponíveis; usabilidade do Software; recursos disponíveis aos usuários; métodos de busca e resultados da descrição documental.

Com relação à falhas desta pesquisa, destaca-se a não aplicação da descrição com todas as normas disponibilizada pelo *Software* para padronização da descrição, como a Dublin Core, o RAD e o MODS. Justifica-se a não contemplação e avaliação de todos os padrões devido à ausência de tempo para o desenvolvimento, que demandaria tempo não disponível. Os demais padrões disponibilizados pelo *Software* podem ser contemplados em pesquisas futuras, já que nesta pesquisa delimitou-se àqueles necessários ao desenvolvimento do Guia da entidade alvo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Documentação do processo de instalação

Nesta etapa do trabalho serão analisados os resultados alcançados com a instalação do software ICA-AtoM e o planejamento da descrição arquivística que ocorrerá na próxima fase da pesquisa.

O software foi instalado em um computador portátil com processador Intel(R) Celeron(R) M CPU 430 @ 1.73 GHz, 504MB de RAM, com o sistema operacional Windows XP Professional 2002. Os requisitos técnicos exigidos para a instalação do ICA-AtoM são a instalação do PHP 5.2.1, ou superior, servidor Web Apache e a base de dados MySQL. Para os usuários do Windows é recomendado o uso do XAMPP que engloba o PHP, o Apache e o MySQL no mesmo programa. Apesar disso, destaca-se que este software foi desenvolvido para a instalação em um servidor *web*, para que esteja acessível aos usuários na Internet, não como um aplicativo *desktop* como foi desenvolvido nesta pesquisa. Para que este esteja disponível na Internet é recomendado que a instituição contrate um técnico e um serviço de hospedagem de site.

No Quadro 4 foram enumerados os passos seguidos para a instalação do software como um aplicativo *desktop*.

Passos	Procedimentos	Observações
1º Passo	Instalar o Xampp (versão 1.7, ou superior);	Esta versão do Xampp agrupa o PHP 5.2.8, o APACHE 2.0 e o PHPMysqladmin 3.1.1
2º Passo	Copiar a pasta de documentos do ICA-AtoM dentro da pasta <i>htdocs</i>	A pasta <i>htdocs</i> está localizada na unidade C:\, na pasta Xampp
3º Passo	Abrir o navegador e digitar: localhost/icaatom/web/install/index.php	Nesta etapa são conferidos se os requisitos básicos de instalação estão corretos e funcionando.
4º Passo	Alterar a memória alocada do PHP, de 32M para 120M.	Procurar o arquivo “PHP.ini” na unidade C:\xampp\apache\bin e abrir o arquivo no bloco de notas. Na linha “ <i>memory_limit=32M</i> ”

Passos	Procedimentos	Observações
		mudar de 32M para 120M.
5ºPasso	Parar o APACHE	Desligar o APACHE
Passos	Procedimentos	Observações
6º Passo	Ir ao navegador, digitar o endereço http://127.0.0.1/phpmyadm/ e criar uma base de dados chamada <i>ICAATOM</i> , após clicar em importar e procurar o arquivo de texto “.sql” dentro da pasta C:\xampp\htdocs\teste\data\sql, importe-o.	Pode ser usado outro nome para a base de dados, optou-se por ICAATOM em função do nome do software.
7º Passo	Configurar a base de dados na página de configurações, após ter realizado a alteração da memória alocada (Passo 4).	Databasename=icaatom Username=root Senha= _____
8º Passo	Abrir o navegador e criar um login de usuário.	

Quadro 4 – Passos para instalação do software ICA-AtoM

Nesta fase de instalação do software, é necessário expor as dificuldades encontradas com relação à sua implementação e a escassez de informações ou guias para auxílio nesta tarefa. Podemos elencar como dificuldades encontradas, a exigência de instalação de outros softwares que dão suporte ao ICA-AtoM, o idioma inglês dos documentos de apoio, as exigências de hardware para a execução do software e a necessidade de apoio técnico da área de informática.

4.2 Arranjo e descrição do Fundo documental SINDUSCON/SM

Após a instalação do software, iniciou-se a atividade de arranjo do Fundo SINDUSCON/SM, que já apresenta seus documentos classificados e avaliados através de um plano de classificação e uma tabela de temporalidade. A partir destes instrumentos foi necessária a produção de um quadro de arranjo (Apêndice A) e posteriormente o desenvolvimento da descrição.

A classificação dos documentos na origem fundamenta o arranjo dos documentos no arquivo permanente mesmo ocorrendo perdas decorrentes da aplicação da tabela de temporalidade (BELLOTTO, 2004). De tal modo, a operação de arranjo está baseada na ordenação dos documentos julgados de valor permanente após o processo de avaliação.

Schellemborg (1980) defende que o modo de arranjo dos documentos determina como será a descrição dada aos documentos. Além disso, destaca que documentos resultantes de atividades orgânicas apresentam qualidades que dizem respeito à proveniência e as origens funcionais.

O processo descritivo iniciou pela definição da norma de descrição que seria aplicada para o Fundo, desta forma, optou-se pela NOBRADE, escolha justificada por esta Norma estar de acordo com a ISAD(G) e ser direcionada ao atendimento da realidade nacional.

O desenvolvimento do Guia do Fundo documental SINDUSCON/SM requer o estabelecimento de uma estrutura de níveis de descrição, tendo como base os níveis descritivos da NOBRADE, pode-se estabelecer que:

Nível 0 = Entidade custodiadora

Nível 1 = Fundo

Nível 2 = Seção

Nível 3 = Série

Nível 3,5 = Subsérie

Nível 4 = Dossiê

Nível 5 = Item documental

Considerando estes níveis, foi desenvolvida uma estrutura de níveis descritivos (Figura 3) que sistematiza a descrição do Fundo.

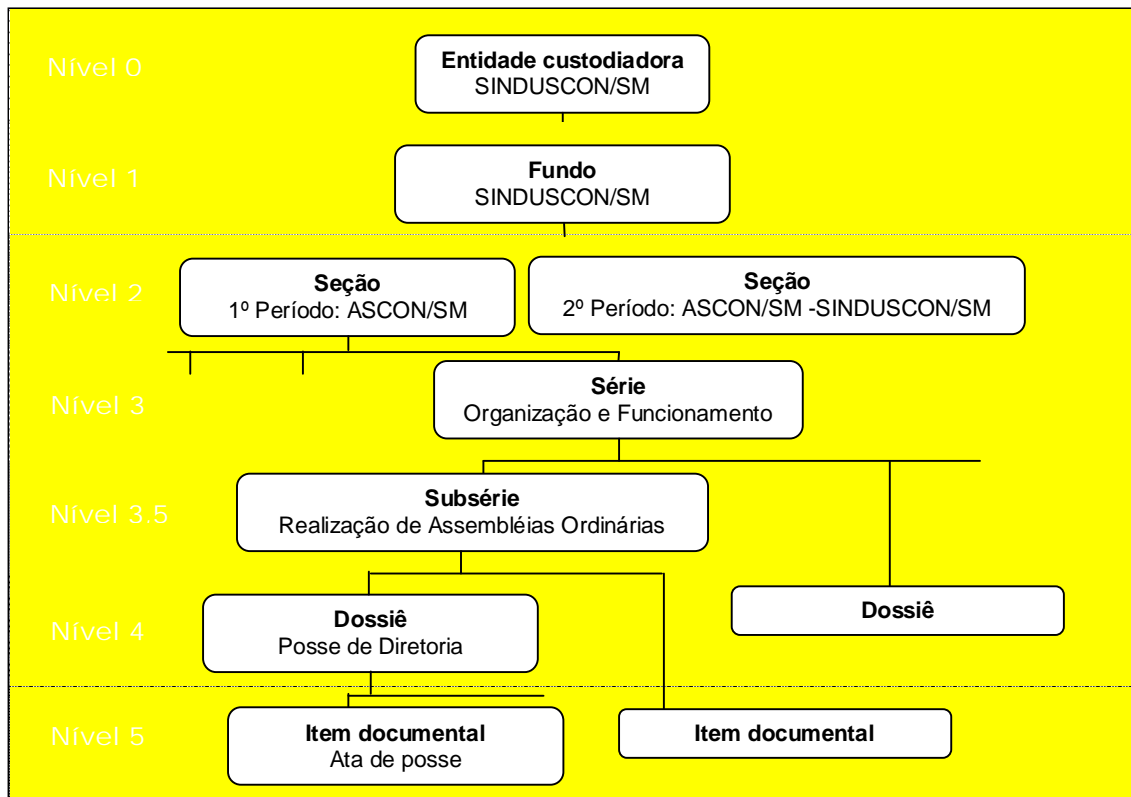


Figura 5 – Níveis de descrição do Fundo SINDUSCON/SM

O Guia é um instrumento descritivo mais geral que se destina a prestar informações a cerca do acervo custodiado pela entidade. Considerando seu caráter informativo e de divulgação, apenas são descritos o nível 0 e nível 1, além do Registro de Autoridade que oferecem a visão necessária para o pesquisador e/ou usuário obtenha o conhecimento do tipo de documentação disponível na instituição.

4.3 Exportação do arquivo XML

Com o intuito de desenvolver uma versão impressa a partir das informações dispostas no software de descrição partiu-se para a exportação dos dados em linguagem XML, no padrão EAD. A versão 1.0.7, última versão analisada nesta pesquisa, apresentou *bugs* na função relacionada à exportação dos dados. A Figura 5 ilustra o erro na exportação dos dados. Acompanhando a Lista de discussão dos usuários do ICA-AtoM no Google grupos (LISTA,

2009), verificou-se que esta era realmente uma falha da versão 1.0.7 que apenas seria melhorada na versão 1.0.8, prevista para novembro de 2009.

Diante destas circunstâncias, um dos objetivos da pesquisa ficou prejudicado, já que a exportação das informações, no formato *Encoded Archival Description* (EAD), não pôde ser realizada.

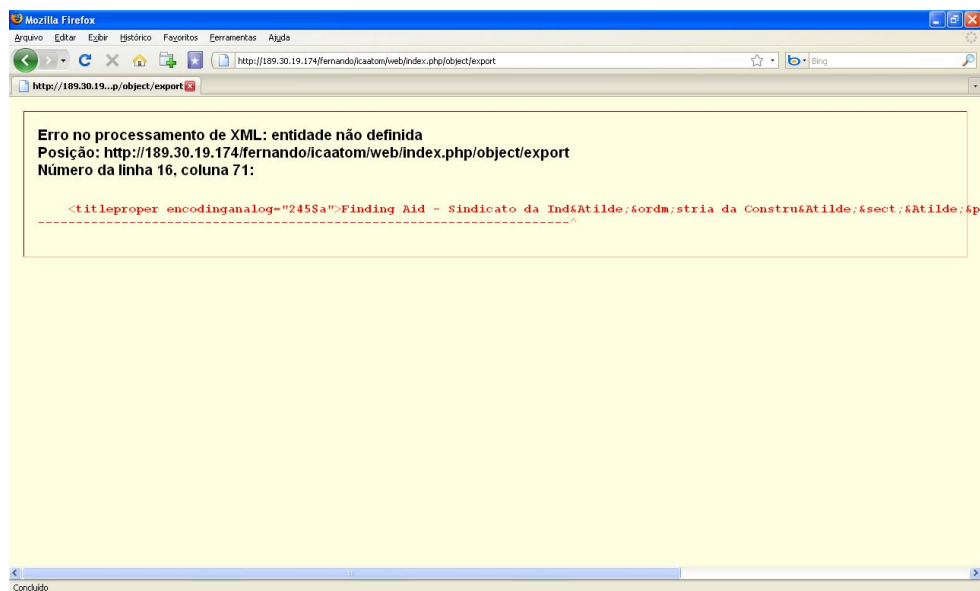


Figura 6 – Erro na exportação dos dados

4.4 Estruturação do Guia do Fundo SINDUSCON/SM

4.4.1 Versão digital

A versão digital do Guia foi planejado e desenvolvido diretamente no aplicativo ICA-AtoM, fazendo uso das mesmas informações descritivas que seriam aplicadas ao guia impresso. Desta forma as descrições dos níveis propostos para o guia são idênticas às encontradas na versão impressa, contudo existem algumas divergências entre as duas versões em função do suporte diferenciado.

O Guia na versão digital apresenta a vantagem de possuir uma ferramenta de busca disponível no ICA-AtoM, além da possibilidade de ser acessível remotamente através da *Web*.

A Figura 7 ilustra a página inicial do guia digital com a Apresentação e a caixa de pesquisa utilizada para a busca de termos e filtros no conteúdo da descrição.



Figura 7 - Página inicial do Guia

A descrição da instituição arquivística primou pelas informações mais gerais que estão relacionadas à entidade, como meio de fornecer informações aos usuários sobre a entidade custodiadora. Considerando que a Entidade custodiadora corresponde à Entidade produtora do Fundo, as informações idênticas contidas nas duas descrições foram suprimidas evitando a duplicidade de informações. As figuras 8 e 9 demonstram as descrições da instituição arquivística e do registro de autoridade, onde as informações que tinham sido descritas na primeira foi desnecessária na seguinte.



Figura 8 - Descrição da Instituição arquivística

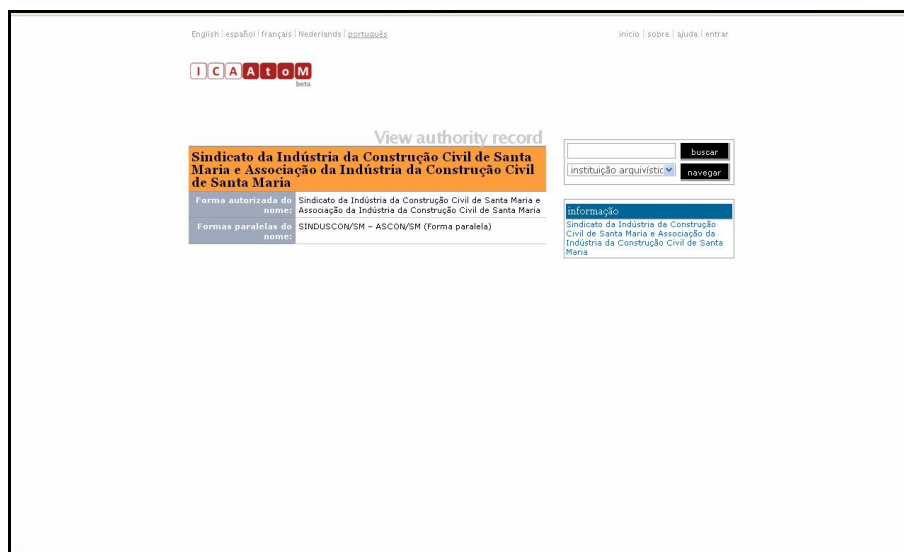


Figura 9 - Descrição do registro de autoridade

Os dados de descrição do fundo documental foram descritos na entidade Descrição arquivística (Figura 10) e seguiram os metadados da NOBRADE. Esta entidade está ligada às outras duas descrições de instituição arquivística e registro de autoridade, conforme as relações ilustradas na (Figura 2). As relações entre as entidades ficam mais claras na caixa de *menu* contextual presentes ao lado direito das descrições das figuras 8, 9 e 10.

A versão digital do Guia do fundo documental SINDUSCON/SM demonstrou certa rigidez na estrutura do guia, pois este não permite muitas personalizações ou acréscimo de informações que fujam dos tradicionais metadados de descrição arquivísticos. Seriam informações úteis para um guia o acréscimo de dados relacionados a exposições de documentos na instituição ou a possibilidade de personalização da página de abertura com um design relacionado à instituição produtora.

The screenshot displays the 'Vizualizar descrição arquivística' page for the 'Fundo BR SINDSM - Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria'. The interface includes a search bar at the top right with 'descrição arquivística' selected and buttons for 'Buscar' and 'Navegar'. The main content is organized into several sections:

- Área de identificação:**
 - Código(s) de referência: BR BR SCONSM BR SINDSM
 - Título: Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria
 - Nível de descrição: Fundo
 - Dimensão e suporte:
 - Gênero textual: metros lineares
 - Gênero sonográfico: títulos
 - Gênero sonoro: títulos
 - Gênero bibliográfico: título ou metros
- Área de contextualização:**
 - Nome do produtor: Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria (1986 -)
 - Administrativa histórica:

ASCON/SM
Criada em 07 de agosto de 1986, a Associação da Indústria da Construção Civil é composta por diferentes representantes que atuam no segmento (construtoras e incorporadoras, empreiteiras, elaboração de projetos, empresas de instalações elétricas, hidráulicas e telefônicas, impermeabilização, fornecedores de insumos, etc.). Com sede em Santa Maria e atuação regional, a ASCON/SM procura aperfeiçoar e consolidar o mercado construtor através da integração e do associativismo entre os seus membros.

Ao longo de sua trajetória, a ASCON/SM criou vários projetos de qualificação e interação comunitária, tais como o PIT - Programa de Interâmbio Técnico, a série de publicações "Resumos Técnicos", o programa "Parceria em Ação - Fornecendo com Qualidade" e importantes premiações como o "Equipe Padrão", "Personalidade do Ano", "Prêmio Construção Civil" e o "Troféu Destaque Universitário".

A ASCON/SM foi pioneira no Brasil ao criar, em 1993, o Programa Qualidade Total na Construção Civil, com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE/RS). Comprometidos com a ideia do combate ao desperdício, da adequação estratégica a um mercado cada vez mais exigente, da necessidade urgente

Figura 10 - Descrição do Fundo

Uma das metas futuras da versão digital do Guia é o acesso de seu conteúdo através do site institucional, cuja área interna ao associado já possui instrumentos de pesquisa do acervo bibliográfico e publicações a disposição para empréstimo. O Guia complementar o trabalho descritivo já elaborado agregando a função de orientação, conhecimento do Fundo e funcionamento da entidade além de ser um disseminador do acervo arquivístico da entidade.

4.4.2 Versão para impressão

A versão para impressão (Apêndice B) foi planejada para atender as necessidades de divulgação do acervo institucional da mesma forma que a versão digital, contudo foi construída de forma mais livre em função de não apresentar estruturas de descrição padronizadas como no ICA-AtoM. Nesta versão foi criada uma capa personalizada com a logomarca e cores institucionais, além de permitir a inserção de informações com relação a exposições e acervos bibliográficos disponíveis para empréstimo dos associados da Entidade.

Uma das desvantagens associadas à versão impressa está relacionada aos gastos com a impressão das unidades, o que pode ser um ponto relevante na definição de qual versão adotar. O direcionamento dos investimentos em uma ou outra versão do guia pode estar baseado no público alvo da publicação e nos objetivos com relação ao instrumento, já que o

Guia impresso cabe ao visitante da entidade e o guia digital a qualquer interessado que pesquise sobre a Instituição na *Web*.

4.5 Avaliação do software ICA-AtoM

4.5.1 Metadados

A análise dos metadados foi iniciada através da comparação entre as Normas e os metadados do ICA-AtoM, onde foram verificados possíveis divergências. Os dados compilados foram colocados em quadros comparativos nos apêndices C, D e E.

No que diz respeito aos Quadros, cada um evidencia um comparativo por entidade de descrição presente no Software. No Apêndice C verifica-se que o ICA-AtoM vai além da Norma ISDIAH apresentando mais elementos que esta nas Áreas de Contato e Controle. A Área de Contato apresenta um detalhado conjunto de metadados que identifica a localização exata da instituição, incluindo dados como Longitude e Latitude da Instituição Arquivística. A Área de Controle apresenta o metadado *script*, não presente na Norma, que propõe a identificação do tipo de escrita utilizado na documentação.

Além dos campos extras, verifica-se o uso de alguns metadados na língua inglesa apesar da seleção da língua portuguesa no *menu* de linguagem, o que dificulta a pronta identificação do metadado e a sua correta utilização. Apesar disso, cabe destacar que o Software permite ao usuário administrador a mudança de algumas etiquetas na interface do usuário e inclusão de novos termos nos campos de *Menus* com este recurso.

Os tipos de campo apresentados na entidade Instituição Arquivística do ICA-AtoM são listados no quadro do Apêndice C, na coluna da direita, onde fica evidenciado que a maioria dos campos são do tipo Texto e Área de Texto, totalizando 18 e 19, respectivamente, 7 do tipo *Menu* e 1 do tipo Caixa de Seleção.

O quadro do Apêndice D traça um paralelo entre a Norma ISAAR (CPF) e os metadados requeridos no ICA-AtoM, onde apura-se o atendimento as necessidades de descrição da entidade Registro de Autoridade. Na Área de Identificação verifica-se que o

ICA-AtoM não apresenta os metadados relacionados a *Formas autorizadas do nome de acordo com outras regras e Outras formas do nome* o que não prejudica a aplicação da Norma, pois o metadado *Formas paralelas do nome* permite o acréscimo de mais dados se necessário, substituindo o campo ausente sem prejuízo a descrição.

Entre os metadados da Área de Descrição e da Área de Controle (APÊNDICE D) existem alguns não traduzidos para o português, causando dificuldade aos usuários do Software de países de língua portuguesa. Ainda com relação ao quadro do Apêndice D, é necessário destacar que a Área de Relacionamento permanece desativada na versão 1.0.7 Beta do ICA-AtoM assim como ocorria com a versão 1.0.4, também testada nesta pesquisa. O Manual do usuário disponível na página de Documentação do ICA-AtoM (2009) informa que a Área de Relacionamento do Software será implementada na Versão 1.0.8 que tem seu lançamento previsto para novembro de 2009.

A Área de Controle do Registro de Autoridade (APÊNDICE C) apresenta um metadado a mais que a Norma ISAAR (CPF), assim como ocorre na Área de Controle da Instituição Arquivística (APÊNDICE D) que adiciona o campo *script* na descrição. A Área de Controle recebe o metadado *Sistema(s) de escrita* que tem a mesma função do campo *script*.

No que diz respeito aos tipos de campos presentes na entidade Registro de Autoridade do ICA-AtoM verificam-se 10 campos do tipo Área de Texto, 8 campos do tipo Texto curto e 7 campos do tipo *Menu*.

O quadro do Apêndice E apresenta um paralelo entre a Norma Internacional ISAD(G), a NOBRADE e os metadados do ICA-AtoM, permitindo uma análise das convergências e/ou divergências nos três instrumentos. Na primeira Área do comparativo fica clara a convergência entre os três instrumentos analisados, onde todos os metadados da NOBRADE estão espelhados na ISAD(G) e o ICA-AtoM os mantém integralmente.

Observando a Área de Contextualização percebe-se que existem metadados sem a tradução para o português, além da ausência de um campo para registro da História administrativa ou biografia no ICA-AtoM. Esta ausência pode ser justificada pela vinculação da Descrição Arquivística ao Registro de Autoridade, pois existe um campo *História* no Registro de Autoridade responsável pela História do órgão Produtor do acervo.

As Áreas de Conteúdo e Estrutura e Materiais Relacionados apresentam metadados idênticos no três instrumentos analisados, com exceção da falta de tradução para alguns

metadados presentes na Área de Fontes Relacionadas⁸ no ICA-AtoM. Já na Área de Condições de Acesso e Uso o ICA-AtoM supera as Normas analisadas pois apresenta o metadado Sistema de escrita não requerido por estas.

A Área de Notas da ISAD(G) é mais generalista relacionando apenas um metadado responsável por todas as notas da descrição, já na NOBRADE verifica-se a existência de Notas relacionadas especificamente a Conservação e as Notas Gerais, além dos Pontos de acesso e indexação de assuntos. Já o Software inclui duas Áreas que equivalem à Área de Notas das Normas, são elas as Áreas de Notas e de Ponto de Acesso. A primeira Área contém apenas um metadado responsável por informações de Notas gerais, como ocorre na ISAD(G) e a Área de Ponto de Acesso requer a entrada de dados de acesso relacionados a Assuntos, Lugares e Nomes.

A Área de Controle da Descrição apresenta metadados idênticos na ISAD(G) e na NOBRADE, já no Software verifica-se a presença de metadados adicionais, são eles: Identificador do registro de descrição, Identificador da instituição, Status, Nível de detalhamento, Idioma(s) da descrição arquivística, Sistema(s) de escrita da descrição arquivística e Fontes.

Conforme o quadro do Apêndice E, o ICA-AtoM detém de duas áreas suplementares às Normas, responsáveis pela vinculação de Objetos Digitais e acréscimo de informações sobre o(s) Objeto(s) físico(s). Um Objeto digital pode ser adicionado a uma descrição arquivística, onde para cada imagem o ICA-AtoM cria duas imagens derivadas: uma miniatura e uma como imagem de referência. Podem ser adicionados à descrição: fotografias, imagens digitais, sons, imagens em movimento, outros arquivos digitalizados ou arquivos digitais. Na Área direcionada às informações sobre o objeto físico existem campos que recebem informações sobre a identificação e localização de cada unidade de instalação física do nível de descrição que está sendo descrito.

Ainda com relação ao Paralelo entre as normas ISAD (G), NOBRADE e do ICA-AtoM (APÊNDICE E), a coluna da direita demonstra que existem 20 campos para área de texto, 9 campos de Texto curto, 15 campos do tipo *Menu* e 1 campo para *upload*. Esta classificação é indicativa do tipo de informação requerida aos descritores para o desenvolvimento da descrição arquivística.

⁸ Equivalente a Área de Materiais Relacionados da ISAD(G) e NOBRADE.

Considerando que a descrição do Guia do Fundo SINDUSCON/SM utilizou a NOBRADE para descrever o Fundo, restringiu-se a comparação dos metadados do Software à Norma escolhida e a norma Base desta, ISAD(G). Entretanto é necessário frisar que o ICA-AtoM dispõe de outras três opções de padrão de descrição para esta entidade, o Dublin Core, o Metadata Object Description Schema (MODS) e o RAD que poderiam ser aplicados para a Descrição Arquivística, conforme a necessidade da Instituição e de seus usuários.

Os quadros analisados evidenciam que o ICA-AtoM atende normalmente aos Padrões de metadados das Normas, confirmando a adoção e conformidade com estas. Além disso, o Software agrega metadados importantes à descrição, como os campos da Área do Objeto Físico da entidade Descrição Arquivística.

4.5.2 Acesso ao conteúdo

Os meios de busca disponíveis no ICA-AtoM são as únicas formas de acesso que o usuário final dispõe para alcançar o conteúdo que está pesquisando. Estes meios de acesso estão classificados como Pesquisa básica e avançada e caixas de navegação geral e de contexto. Estas formas de acesso foram descritas no item 2.3.1 desta pesquisa, cujo conteúdo refere-se à estrutura do Software.

4.5.3 Usabilidade do Software

A Norma ISO 9241-11 (ABNT, 2002) orienta a realização de avaliações de usabilidade de produtos, a partir da definição de requisitos para a realização da análise. Desta forma, foram definidas algumas tarefas básicas relacionadas ao uso do ICA-AtoM, são elas:

Tarefa: Adição de informações descritivas no *Software*;

Contexto específico: Utilizar o software como instrumento primário para adição de dados descritivos.

Eficácia: O descritor visualiza os campos de descrição na tela do navegador, pode adicionar os dados e salva-los para posterior visualização e pesquisa.

Eficiência: Após 30 min de inatividade o *login* do usuário é requerido pelo sistema.

Satisfação: Desconsiderando a questão *logout* (expira) do usuário quando passa um tempo demasiado sem uso, à descrição foi realizada sem problemas diretamente no Software.

Tarefa: Exportar informações em formato XML nos diferentes padrões disponíveis.

Contexto específico: Exportar para outros formatos os dados descritos no Software.

Eficácia: Não atende aos objetivos. Ocorre um erro na página de exportação de dados.

Eficiência: O descritor não poderá utilizar os dados fora do ICA-AtoM.

Satisfação: A tarefa não atende aos objetivos propostos, considerando que o Software não é capaz de gerar o arquivo XML.

Tarefa: Pesquisar os dados descritivos no Software.

Contexto específico: Visualizar as informações pretendidas no navegador quando o usuário fizer uma busca no conteúdo.

Eficácia: O usuário visualiza as informações relacionadas ao termo que está pesquisando.

Eficiência: O tempo de retorno do sistema está diretamente ligado a velocidade de conexão com a *Web*.

Satisfação: O Software satisfaz as expectativas com o retorno das informações requeridas.

5 CONCLUSÃO

Uma vez realizadas as análises propostas no desenvolvimento deste trabalho conclui-se que o desenvolvimento do Guia do Fundo documental do SINDUSCON/SM teve êxito no desenvolvimento das duas versões propostas, apesar da versão impressa não ter sido gerada a partir dos dados exportados do ICA-AtoM, devido ao erro ocorrido na exportação do arquivo XML.

Com relação à instalação explicitam-se as dificuldades encontradas, exigindo para a tarefa apoio técnico da área da informática em função da necessidade de instalação softwares adicionais que dão suporte ao ICA-AtoM. Além disso, a carência de informações ou guias que auxiliem na instalação que pudessem guiar os profissionais de arquivos na instalação. Neste sentido, para contribuir com os interessados no Programa, foi desenvolvida uma seqüência de passos realizados na instalação do ICA-AtoM para uso domestico (desktop).

No que diz respeito às funcionalidades do Software destacam-se os meios de busca e acesso ao conteúdo que demonstraram um bom nível de satisfação durante a pesquisa, o que viabiliza o Software para o uso em ambientes digitais. Ainda como funcionalidade destaca-se a possibilidade de intercambio de informações entre instituições quando este for disponibilizado na *Web*.

O atendimento às Normas de descrição, verificado nos quadros comparativos, demonstrou que o ICA-AtoM atende e agrega metadados à descrição realizada no Software. Destaca-se, sobretudo o metadado *Script* ou Sistema(s) de escrita presente nas entidades registro de autoridade e descrição arquivística. Ainda como inovação as normas, existem as áreas responsáveis pelo Objeto Digital e Objeto Físico que acrescentam informações de relevância para a descrição.

Quanto à usabilidade do Software, de modo geral, compreende-se que este atende a grande parte das expectativas propostas pelos desenvolvedores e que as falhas ou *bugs* identificados estão sendo sistematicamente apurados e sanados nas próximas versões. O uso e os testes realizados por voluntários ou instituições são de grande valia para os desenvolvedores que estão abertos a sugestões e reclamações para solucionar possíveis problemas encontrados.

Finalmente, sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas que foquem análise do ICA-AtoM e de Softwares de apoio as atividades arquivísticas, pois é um carência evidente na literatura arquivística que dificulta a implantação destes instrumentos nas instituições.

REFERÊNCIAS

AASBØ, Kristin. et al. **Sepiades** - Recommendations for cataloguing photographic collections. Amsterdam: [S.l.: s.n.], 2003. Disponível em: <http://www.knaw.nl/ecpa/publications.html>. Acesso em: 15 set. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9241-11**: Requisitos Ergonômicos para Trabalho de Escritórios com Computadores: Orientações sobre Usabilidade. Rio de Janeiro, 2002.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil), **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 20 out.2008.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRASIL. **Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=100&sid=52>. Acesso em: 22 set. 2008.

CARDONA, Giane Maciel; SILVA, Rita de Cássia Portela da. **Arquivo, um sistema de informações integradas**: Programa de Gestão Documental SINDUSCON/SM. Santa Maria, 2004.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - CIA. **ISAD(G)**: norma internacional de descrição arquivística. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

_____. **ISAAR(CPF)**: norma internacional de registro de autoridade arquivística para autoridades coletivas, pessoas e famílias: Comissão Ad Hoc de Normas de Descrição. 2. ed. adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Canberra, Austrália, 27-30 de outubro de 2003.

_____. **ISDIAH**: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Committee on Best Practices and Standards, London, United Kingdom, 10-11 March 2008. Disponível em: http://www.ica.org/sites/default/files/ISDIAH%20Eng_0.pdf . Acesso em: 18 mai. 2009.

_____. **ISDF**: norma internacional para descrição de funções. Elaborada pelo Comitê de Boas Práticas e Normas, Dresden, Alemanha, 2-4 de maio de 2007. Disponível em: <http://www.ica.org/en/node/831>. Acesso em: 18 mai. 2009.

_____. **ICA-AtoM**. [s.l.] 2009. Versão 1.0.4. Disponível em: <http://ica-atom.org/index.html>. Acesso em: 11 mar. 2009.

_____. **ICA-AtoM**. [s.l.] 2009. Versão 1.0.7. Disponível em: <http://ica-atom.org/index.html>. Acesso em: 1 jun. 2009.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **NOBRADE**: norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: CONARQ, 2006.

_____. Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística **Descrição arquivística**: referências bibliográficas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Acesso em: 18 mai. 2009.

CRUZ MUNDET, José Ramón. **Manual de archivística**. 3. ed. Madrid [etc.]: Fundación Germán Sanches Ruipérez, 1994.

CUNNINGHAM, Adrian. O poder da proveniência na descrição arquivística: uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da ISAAR (CPF). **Acervo**: revista do Arquivo Nacional. V. 20, n 1/2, 77-91, Jan/Dez. 2007.

DOCUMENTAÇÃO. In: ICA-AtoM . [s.l.] 2009. Disponível em: <http://www.ica-atom.org/docs/index.php?title=User_manual>. Acesso em: 18 out. 2009.

EUROPEAN COMMISSION ON PRESERVATION AND ACCESS (ECPA). Disponível em: <http://www.knaw.nl/ecpa>. Acesso em: 20 out. 2009.

FONSECA, Vítor Manuel Marques. La norma brasileña de descripción archivística NOBRADE. In: VII Congreso de Archivología del Mercosul, 7., 2007. Anais Eletrônicos. 2007. Disponível em: <http://www.asocarchi.cl/DOCS/154.PDF>. Acesso em 23 abr.2009.

FOX, Michael. Por que precisamos de Normas. **Acervo**: revista do Arquivo Nacional. V. 20, n 1/2, 23-30, Jan/Dez. 2007.

FOX, Michael J; WILKERSON, Peter L. **Introduction to archival organization and description**. Santa Monica, CA:Getty Information Institute, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAGEN, Acácia Maria Maduro. Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística. **Ciência da Informação**, v.27, n. 3, 1998.

LISTA de discussão ICA-AtoM Users. Disponível em: <http://groups.google.ca/group/ica-atom-users>. Acesso em: 24 out. 2009.

LOPES, Luis Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro: outubro, 2000.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

MERRIAN, Sharan. **Qualitative research and case study applications in education**. Rev. and expanded. 1st ed. 1998.

MULLER, Samuel; FEITH, Johan Adriaan; FRUIN, R. **Manual de arranjo e descrição de arquivos**: preparado pela Associação dos Arquivistas Holandeses. Tradução de Manoel Adolpho Wanderley. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960. 145 p.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ROUSSEAU, Jean Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SAFEGUARDING EUROPEAN PHOTOGRAPHIC IMAGES FOR ACCESS (SEPIA). Disponível em: <http://www.knaw.nl/ecpa/sepia>. Acesso em: 10 out. 2009.

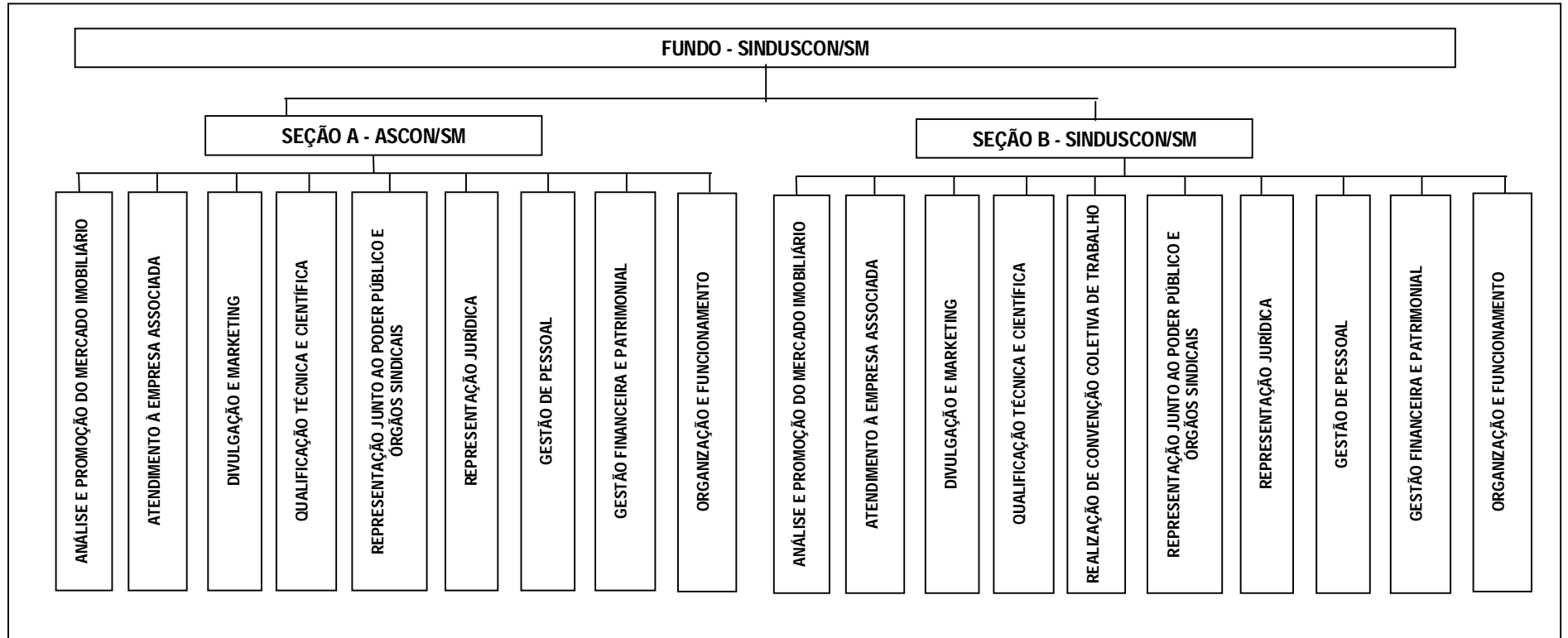
SANTOS, Vanderlei Batista dos (org.). INNARELLI, Humberto Celeste. SOUZA, Renato Tarcisio Barbosa de. **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. 2. ed. Distrito Federal: SENAC, 2008.

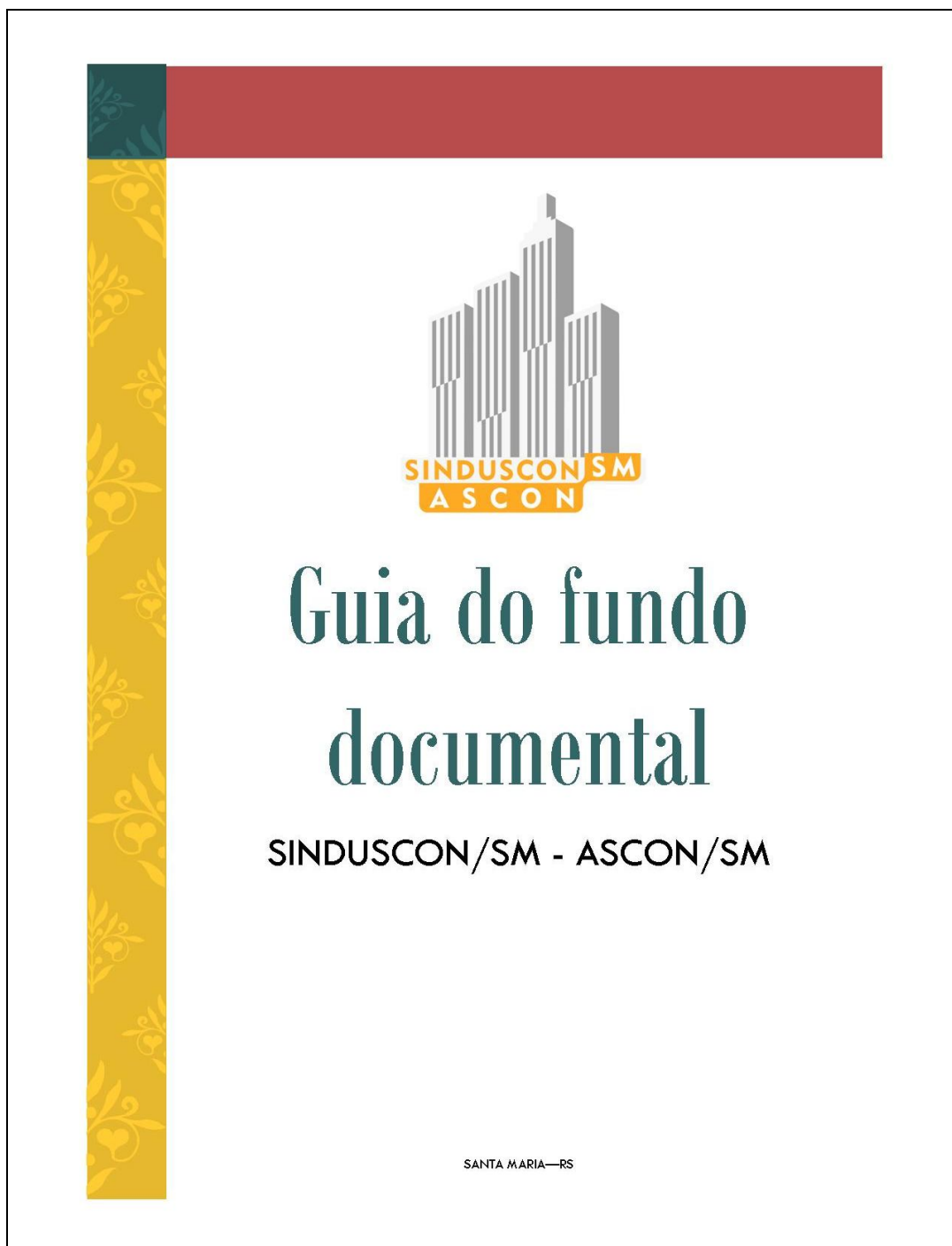
SILVA, Camila Ceccatto. **HTML: construindo a Internet**. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena, 2007.

SILVA, Rita de Cássia Portela; CARDONA, Giane Maciel. Políticas de difusão do programa de gestão documental do Sindicato das Indústrias da Construção civil de Santa Maria. **Arquivística.net** (www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.1, n.2, jul.-dez. 2005.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Documentos públicos e privados**: arranjo e descrição. Trad. Manuel A. Wanderley. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1980.

APÊNDICE A – Quadro de Arranjo do Fundo SINDUSCON/SM



APÊNDICE B - Guia na versão impressa

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE SANTA MARIA

Presidente:

FICHA CATALOGRÁFICA

1.

TEXTO E PESQUISA

Arq. Luciane Baratto Adolfo

REVISÃO

PROJETO EDITORIAL

PROJETO GRÁFICO

Ilustração da capa:

IMPRESSÃO

SUMÁRIO

Apresentação	6
Dados gerais (Instituição)	8
O Sindicato (Registro de autoridade)	9
Fundo documental	12
Acervo bibliográfico	14
Exposições	15

APRESENTAÇÃO

O Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria é uma entidade legalmente constituída para fins de estudo, defesa, coordenação e representação legal do segmento da Construção Civil de Santa Maria. Desde sua criação busca o desenvolvimento de ações e estudos na área da construção civil que contribuam para o progresso da região na qual está inserido.

Com o intuito de dar acesso e salvaguardar as informações e documentos acumulados durante os 15 anos do SINDUSCON/SM e os 23 anos da ASCON/SM foram desenvolvidas ações que demonstram a visão da entidade com relação a preservação da sua história. O Guia do Fundo Documental SINDUSCON/SM é um dos resultados destas ações e objetiva complementar os instrumentos em uso na entidade que compreendem o Programa de Gestão Documental.

A publicação de um guia do Fundo documental do SINDUSCON/SM visa uma aproximação entre o usuário e as informações acumuladas pela entidade ao longo dos anos para que estes recursos informacionais sirvam para o desenvolvimento de novos conhecimentos e fonte da história institucional. Este instrumento apresenta a descrição do fundo documental da entidade e fornece informações gerais sobre o seu acervo.

Dados Gerais (Instituição)

ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	
Identificador	SINDSM
Forma autorizada do nome	Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria
Formas paralelas do nome	SINDUSCON/SM (Sigla)
Tipo	Regional
ÁREA DE CONTATO	
Informações para contato	Rua Dr.Pantaleão, 233 – Térreo 97010-180—Santa Maria Rio Grande do Sul Brasil phone: (55) 3222-4424 fax: (55) 3222-4424
E-mail	sinduscon@sinduscon-sm.com.br
Home-page	http://www.sinduscon-sm.com.br/
Código	BR SINDSM

O Sindicato (Registro de Autoridade)

ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	
Forma autorizada do nome	Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria
Formas paralelas do nome	SINDUSCON/SM (Sigla) ASCON/SM (entidade de origem)
Tipo de entidade	Entidade coletiva regional
Identificadores de entidade coletiva	CGC: 01.275.003/0001-09
ÁREA DE DESCRIÇÃO	
Datas de existência	1986 -
História	<p style="text-align: center;">ASCON/SM</p> <p>Criada em 07 de agosto de 1986, a Associação da Indústria da Construção Civil é composta por diferentes representantes que atuam no seguimento (construtoras e incorporadoras, empreiteiras, elaboração de projetos, empresas de instalações elétricas, hidráulicas e telefônicas, impermeabilização, fornecedores de insumos, etc.). Com sede em Santa Maria e atuação regional, a ASCON/SM procura aperfeiçoar e consolidar o mercado construtor através da integração e do associativismo entre os seus membros.</p> <p>Ao longo de sua trajetória, a ASCON/SM criou vários projetos de qualificação e interação comunitária, tais como o PIT – Programa de Intercâmbio Técnico, a série de publicações “Resumos Técnicos”, o programa “Parceria em Ação – Fornecendo com Qualidade” e importantes premiações como o “Equipe Padrão”, “Personalidade do Ano”, “Prêmio Construção Civil” e o “Troféu Destaques Universitários”.</p> <p>A ASCON/SM foi pioneira no Brasil ao criar, em 1993, o Programa Qualidade Total na Construção Civil, com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE/RS). Comprometidos com a idéia do combate ao desperdício, da adequação estratégica a um mercado cada vez mais exigente, da necessidade urgente de uma equipe de colaboradores e fornecedores capacitados e com uma visão focada nos preceitos de excelência, outras turmas foram gradativamente implementadas.</p>

O Sindicato (Registro de Autoridade)

ÁREA DE DESCRIÇÃO	
História	<p>O SINDUSCON/SM</p> <p>O Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria - SINDUSCON/SM foi criado em 06 de dezembro de 1995, na Assembléia Geral de Instalação, organizada por membros da ASCON/SM. O reconhecimento legal do Sindicato ocorreu através do Processo 46000.012417/95, publicado no Diário Oficial da União, e do registro sindical expedido pelo Ministério do Trabalho e Ação Social em 27 de maio de 1996. No dia 23 de junho de do mesmo ano, foi definida a nominata da Diretoria Executiva para o período de 1996/1998, em Assembléia Geral, de acordo com as normas estipuladas pelo Estatuto Social da entidade.</p> <p>O SINDUSCON/SM possui sede própria em Santa Maria, com uma área de atuação que contempla 13 cidades da região central do Estado, constituindo a maior estrutura sindical do interior no segmento da construção civil.</p> <p>Conta com a colaboração de diretores para assuntos relacionados a Economia e Estatística, Administração, Indústria Imobiliária, Recursos Humanos, Qualidade, Informação, Meio Ambiente, Intercâmbio Tecnológico, Cadeia Produtiva e Responsabilidade Social. Compõe ainda a estrutura do Sindicato, Secretaria e Assessorias especializadas (de Marketing, de Pesquisas e de Arquivos).</p>
Locais	Sediado em Santa Maria-RS o sindicato tem abrangência em toda a região central do Estado do Rio Grande do Sul, no qual atua nas cidades de Santa Maria, São Pedro do Sul, São Vicente do Sul, Jaguari, Nova Esperança do Sul, Santiago, Cacequi, São Sepé, Restinga Seca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Agudo, Paraíso do Sul, Nova Palma, Itaara e Dilermando de Aguiar
Status legal	Sindicato da indústria da construção civil de Santa Maria/SM (1995-)
Funções, ocupações e atividades	<ul style="list-style-type: none"> • A representação dos interesses coletivos e individuais de seus associados, perante as autoridades administrativas e judiciárias; • A celebração de contratos coletivos, convenções ou acordos coletivos de trabalho; • A eleição ou designação de representantes da categoria junto a diferentes órgãos em âmbito municipal e estadual; • A colaboração com os poderes públicos no estudo e solução de problemas relacionados à indústria da construção civil, como órgão técnico e consultivo; • A defesa em juízo dos interesses individuais e coletivos dos seus associados.

O Sindicato (Registro de Autoridade)

ÁREA DE DESCRIÇÃO	
Mandatos/fontes de autoridade	O Sindicato é filiado a CBIC, no âmbito nacional e a FIERGS, no âmbito estadual.
Estruturas internas/ Genealogias	São órgãos dirigentes e deliberativos do Sindicato: a) A DIRETORIA b) O CONSELHO FISCAL c) O CONSELHO SUPERIOR E d) A ASSEMBLÉIA GERAL.
ÁREA DE CONTROLE	
Regras e convenções	CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para autoridades coletivas, pessoas e famílias: Comissão Ad Hoc de Normas de Descrição. 2. ed. adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Canberra, Austrália, 27-30 de outubro de 2003.
Datas das descrições (criação, revisão e remédio)	Criação: 27/05/2009
Idioma	Português

Fundo documental (Descrição arquivística)

ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	
Identificador	BR SINDSM
Título	Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria
Nota a cerca do título	Nome da entidade
Nível de descrição	Fundo
Dimensão e suporte	Gênero textual: metros lineares Gênero iconográfico: títulos Gênero sonoro: títulos Gênero bibliográfico: título ou metros
ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
Âmbito e conteúdo	Os documentos referem-se à produção documental do Sindicato e da Associação da Indústria da Construção Civil de Santa Maria desde a criação da associação, passando pela criação do sindicato e conseqüente atuação conjunta das duas entidades.
Avaliação, eliminação e temporalidade	A documentação do SINDUSCON/SM foi avaliada através da Tabela de Temporalidade dos Documentos, e periodicamente é realizada a seleção e eliminação dos documentos que perderam seu valor primário e não apresentam valor secundário.
Sistema de arranjo	O Fundo encontra-se organizado em 10 séries: <ul style="list-style-type: none"> • ANÁLISE E PROMOÇÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO; • ATENDIMENTO À EMPRESA ASSOCIADA; • DIVULGAÇÃO E MARKETING; • QUALIFICAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA; • REALIZAÇÃO DE CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO; • REPRESENTAÇÃO JUNTO AO PODER PÚBLICO E ÓRGÃOS SINDICAIS; • REPRESENTAÇÃO JURÍDICA; • GESTÃO DE PESSOAL; • GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL • ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO.

Fundo documental (Descrição arquivística)

ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO	
Condições de acesso	Documentação acessível mediante autorização da instituição.
Condições de reprodução	Reprodução mediante autorização da instituição
Instrumentos de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Catálogo de TRABALHOS DE PESQUISA PROMOVIDOS E/OU APOIADOS PELO SINDUSCON/SM E ASCON/SM; • Catálogo de PUBLICAÇÕES DO SINDUSCON/SM E ASCON/SM; • Catálogo de REGISTRO DE EVENTOS PROMOVIDOS, APOIADOS OU COM A PARTICIPAÇÃO DO SINDUSCON/SM E DA ASCON/SM; • Catálogo de INFORMATIVOS DE ÓRGÃOS DE REPRESENTAÇÃO PÚBLICA E ENTIDADES CONGÊNERES ; • Catálogo de RELATÓRIOS DE PESQUISAS PROMOVIDAS E/OU APOIADAS POR ENTIDADES CONGÊNERES . • Catálogo de FITAS VHS, K7 E CD'S;
ÁREA DE CONTROLE	
Regras e convenções	CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). NOBRADE: norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: CONARQ, 2006.

Acervo bibliográfico

INVENTÁRIOS
Trabalhos de pesquisa promovidos e/ou apoiados pelo SINDUSCON/SM e ASCON/SM
Publicações do SINDUSCON/SM e ASCON/SM
Registro de eventos promovidos, apoiados ou com a participação do SINDUSCO/SM e da ASCON/SM
Informativos de órgãos de representação pública e entidades congêneres
Relatórios de pesquisas promovidas e/ou apoiadas por entidades congêneres
OUTROS MATERIAIS
Revistas
Fitas VHS, K7 e CD's
Livros
Leis e Normas técnicas
Clipagem

Exposições

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Galeria de fotos dos presidentes do SINDUSCON/SM
--

APÊNDICE C - Paralelo entre os metadados da norma ISIAH e do software ICA-Atom

ÁREA	METADADOS - ISDIAH	ÁREA	METADADOS - ICA-ATOM	TIPO DE CAMPO
ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	Identificador	ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	Código de referência	Texto
	Forma(s) autorizada(s) do nome		Forma autorizada do nome	Texto
	Forma(s) paralela(s) do nome		Parallel form(s) of name	Texto
	Tipo(s) de instituição “com a guarda”(tradução nossa)		Tipo (internacional, nacional, regional, provincial/estadual...)	<i>Menu</i>
	Outra(s) forma(s) do nome (fora de ordem)		Other form(s) of name	Texto
ÁREA DE CONTATO	Localização e endereço(s)	ÁREA DE CONTATO	Endereço	Área de Texto
	Telefone, fax, email		Cidade	Texto
	-		Estado	Texto
	-		País	<i>Menu</i>
	-		CEP	Texto
	-		Latitude	Texto
	-		Longitude	Texto
	-		Telefone	Texto
	-		Fax	Texto
	-		Email	Texto
	-		Website	Texto
	Pessoa de contato		Contato pessoal	Texto
	-		Contato primário	Caixa de seleção
	-		Tipo de contato	Texto
	-		Nota	Área de Texto
ÁREA DE DESCRIÇÃO	História da instituição “com a guarda”	ÁREA DE DESCRIÇÃO	História	Área de Texto
	Contexto geográfico e cultural		Contexto cultural e geográfico	Área de Texto
	Mandatos/Fontes de autoridade		Mandates/Sources of authority	Área de Texto
	Estrutura administrativa		Estrutura administrativa	Área de Texto
	“Gestão de documentos e políticas de coletas”(tradução nossa)		Políticas de gestão e entrada de documentos	Área de Texto
	Construções (Prédio(s))		Prédios da instituição	Área de Texto
	Acervos arquivísticos e outros		Acervos arquivísticos e outros	Área de Texto
	Instrumentos de pesquisa, guias e publicações		Findig aids, guides, publications	Área de Texto

ÁREA	METADADOS - ISDIAH	ÁREA	METADADOS - ICA-ATOM	TIPO DE CAMPO
ÁREA DE ACESSO	Horário de funcionamento	ÁREA DE ACESSO	Horário de funcionamento	Área de Texto
	Condições e requisitos para acesso e uso		Condições e requisitos	Área de Texto
	Acessibilidade		Acessibilidade	Área de Texto
ÁREA DE SERVIÇOS	Serviços de pesquisa	ÁREA DE SERVIÇOS	Serviços de pesquisa	Área de Texto
	Serviços de reprodução		Serviços de reprodução	Área de Texto
	Áreas públicas		Áreas públicas	Área de Texto
	“Identificador do descritor”	ÁREA DE CONTROLE	Identificador da descrição	Texto
	Instituição responsável		Responsável	Texto
	Regras e convenções usadas		Regras e/ou convenções utilizadas	Área de Texto
	Status		Status	Menu
	Nível de detalhamento		Nível de detalhamento	Menu
	Datas de criação, revisão e remoção		Datas de descrição (criação/revisão/ remoção)	Área de Texto
	Idioma(s) e sistema(s) de escrita		Language	Menu
	-		Scripts	Menu
	Fontes		Fontes	Área de Texto
	Notas de manutenção		Notas de manutenção	Texto/Menu

APÊNDICE D - Paralelo entre os metadados da norma ISAAR (CPF) e do software ICA-Atom

ÁREA	METADADOS - ISAAR(CPF)	ÁREA	METADADOS - ICA-ATOM	TIPO DE CAMPO
ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	Forma(s) autorizada(s) do nome (fora de ordem)	ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	Forma autorizada do nome	Texto
	Tipo de entidade		Tipo de entidade	Menu
	Formas paralelas do nome		Formas paralelas do nome	Texto/Menu/Texto
	Identificadores para entidades coletivas (fora de ordem)		Identificadores para entidades coletivas	Texto
	Formas autorizadas do nome de acordo com outras regras		-	-
	Outras formas do nome		-	-
ÁREA DE DESCRIÇÃO	Datas de existência	ÁREA DE DESCRIÇÃO	Datas de existência	Texto
	História		História	Área de Texto
	Locais		Locais	Área de Texto
	Status legal		Status legal	Área de Texto
	Funções, ocupações e atividades.		Funções, ocupações e atividades.	Área de Texto
	Mandatos/Fontes de autoridade		Mandates/Sources of authority	Área de Texto
	Estruturas internas/Genealogias		Internal structures/Genealogy	Área de Texto
	Contexto geral		Contexto geral	Área de Texto
ÁREA DE RELACIONAMENTO	Nomes/Identificadores das entidades coletivas, pessoas ou famílias relacionadas	ÁREA DE RELACIONAMENTO	-	-
	Categoria do relacionamento		-	-
	Descrição do relacionamento		-	-
	Datas do relacionamento		-	-
ÁREA DE CONTROLE	Identificador do registro de autoridade	ÁREA DE CONTROLE	Identificador de registro de autoridade	Texto
	Identificadores da instituição		Identificador da instituição	Texto
	Regras e/ou convenções		Rules and/or conventions	Área de Texto
	Status		Status	Menu
	Nível de detalhamento		Nível de detalhamento	Menu
	Datas de criação, revisão ou obsolescência.		Datas de descrições (criação, revisão e remoção)	Área de Texto
	Idiomas e sistemas de escrita		Idioma(s)	Menu
			Sistema(s) de escrita	Menu
	Fontes		Fontes	Área de Texto
	Notas de manutenção		Notas de manutenção	Texto/Menu

APÊNDICE E - Paralelo entre os metadados da norma ISAD (G), NOBRADE e do software ICA-AtoM.

ÁREA	ISAD(G)	ÁREA	NOBRADE	ÁREA	ICA-AtoM	TIPO DE CAMPO
IDENTIFICAÇÃO	Código de referência	IDENTIFICAÇÃO	Código de referência	IDENTIFICAÇÃO	Código de referência	Texto
	Título		Título		Título	Texto
	Data		Data(s)		Date(s)	Menu/Texto/Texto/Texto
	Nível de descrição		Nível de descrição		Nível de descrição	Menu
	Dimensão e suporte		Dimensão e suporte		Dimensão e suporte	Área de Texto
CONTEXTUALIZAÇÃO	Nome do produtor	CONTEXTUALIZAÇÃO	Nome do produtor	CONTEXTUALIZAÇÃO	Name of creator(s) (Select a creator name/ or, type a new name)	Menu/Texto
	História administrativa/bibliografia		História administrativa/biografia		-	-
	Procedência		Procedência		Immediate source of acquisition or transfer	Área de Texto
	História arquivística (fora da ordem)		História arquivística (fora da ordem)		História arquivística	Área de Texto
					Instituição	Menu
CONTEUDO E ESTRUTURA	Âmbito e conteúdo	CONTEUDO E ESTRUTURA	Âmbito e conteúdo	CONTEUDO E ESTRUTURA	Âmbito e conteúdo	Área de Texto
	Avaliação, eliminação e temporalidade		Avaliação, eliminação e temporalidade.		Avaliação, eliminação e temporalidade.	Área de Texto
	Incorporações		Incorporações		Incorporações	Área de Texto
	Sistema de arranjo		Sistema de arranjo		Sistema de arranjo	Área de Texto
CONDIÇÕES DE ACESSO E	Condições de acesso	CONDIÇÕES DE ACESSO E	Condições de acesso	CONDIÇÕES DE ACESSO E	Condições de acesso e uso	Área de Texto
	Condições de reprodução		Condições de reprodução		Condições de reprodução	Área de Texto

	Idioma		Idioma		Idioma da documentação	<i>Menu</i>
	-		-		Sistema de escrita	<i>Menu</i>
	Características físicas e requisitos técnicos		Características físicas e requisitos técnicos		Physical characteristics and technical requirements	Área de Texto
	Instrumentos de pesquisa		Instrumentos de pesquisa		Instrumentos de pesquisa	Área de Texto
MATERIAIS RELACIONADOS	Existência e localização dos originais	MATERIAIS RELACIONADOS	*Existência e localização de originais	FONTES RELACIONADAS	Existence and location of originals	Área de Texto
	Existência e localização de cópias		Existência e localização de cópias		Existence and location of copies	Área de Texto
	Unidades de descrição relacionadas		Unidades de descrição relacionadas		Unidades de descrição relacionadas	Área de Texto
	Nota sobre publicação		Nota sobre publicação		Publication notes	Área de Texto
NOTAS	Notas	NOTAS	Notas sobre conservação	NOTAS	Notes	Área de Texto
			Notas gerais		-	-
			Pontos de acesso e indexação de assuntos***	PONTOS DE ACESSO	Pontos de acesso – assunto	<i>Menu</i>
					Pontos de acesso – lugares	<i>Menu</i>
					Pontos de acesso - nome	<i>Menu</i>
CONTROLE DA DESCRIÇÃO	Nota do arquivista**	CONTROLE DA DESCRIÇÃO	Nota do arquivista**	DESCRIPTION CONTROL	Archivist's Notes	Área de Texto
					Identificador do registro de descrição	Texto
	Regras ou convenções		Regras e convenções		Identificador da instituição	Texto
					Regras e/ou convenções utilizadas	Área de Texto
					Status	<i>Menu</i>
	Data das descrições		Data(s) da(s) descrição (ões)		Nível de detalhamento	<i>Menu</i>
					Datas das descrições (criação, revisão e remoção)	Área de Texto

					Idioma(s) da descrição arquivística	<i>Menu</i>
					Sistema(s) de escrita da descrição arquivística	<i>Menu</i>
					Fontes	Área de Texto
				OBJETO DIGITAL	Enviar arquivo	upload
				OBJETO FÍSICO	Adicionar unidades de instalação física (repetições serão ignoradas)	<i>Menu</i>
					Criar novo conteúdo Nome, Localização e tipo de unidade de instalação física	Texto/Texto/ <i>Menu</i>